



ATLAS DA VIOLENCIA

RETRATOS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

2019

Daniel Cerqueira – Pesquisador (coordenador) (Ipea)
Renato Sergio de Lima – Pesquisador (FBSP e FGV)
Samira Bueno – Pesquisadora (FBSP)
Paloma Palmieri Alves – Pesquisadora (Ipea)
Milena Reis - Pesquisadora (Ipea)
Otavio Cypriano – Pesquisador (Ipea)
Karolina Armstrong – Estagiária (Ipea)



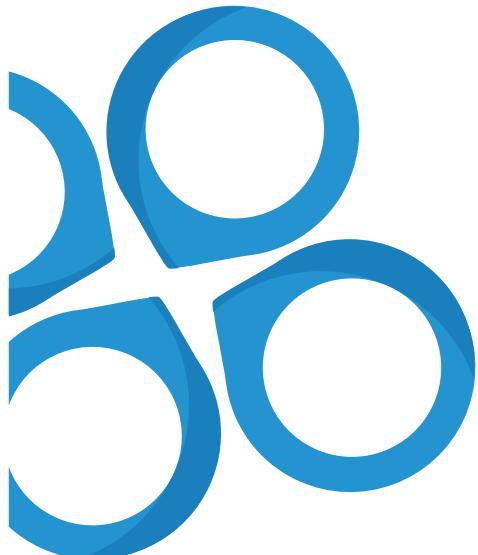


ATLAS DA VIOLÊNCIA

RETRATOS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

2019

Daniel Cerqueira – Pesquisador (coordenador) (Ipea)
Renato Sergio de Lima – Pesquisador (FBSP e FGV)
Samira Bueno – Pesquisadora (FBSP)
Paloma Palmieri Alves – Pesquisadora (Ipea)
Milena Reis - Pesquisadora (Ipea)
Otavio Cypriano – Pesquisador (Ipea)
Karolina Armstrong – Estagiária (Ipea)



Rio de Janeiro, julho de 2019



Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes



Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional, Substituto

Manoel Rodrigues dos Santos Junior

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Aristides Monteiro Neto

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

SUMÁRIO

1 RETRATO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS	5
1.1 O conceito de taxa de homicídio por 100 mil habitantes estimada para cada município.....	5
1.2 Taxa de homicídios nos municípios	6
1.2.1 Evolução dos homicídios segundo o tamanho da população residente nos municípios.....	8
1.2.2 Evolução dos homicídios nas capitais brasileiras	10
1.2.3 Evolução dos homicídios nos municípios com mais de 100 mil habitantes	11
2 UM RETRATO DAS TAXAS ESTIMADAS DE HOMICÍDIOS E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS PELAS REGIÕES BRASILEIRAS	18
2.1 Região Norte	21
2.2 Região Nordeste	24
2.3 Região Sudeste.....	27
2.4 Região Sul	29
2.5 Região Centro-Oeste.....	30
3 CONCENTRAÇÃO DE VITIMIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS E FOCALIZAÇÃO	32
3.1 O abismo de desenvolvimento humano entre os vinte municípios mais violentos e mais pacíficos do Brasil (considerando aqueles com mais de 100 mil habitantes).....	39
4 CONCLUSÕES	42
REFERÊNCIAS	42
BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR	43
APÊNDICE.....	44

1 RETRATO DOS HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

1.1 O conceito de taxa de homicídio por 100 mil habitantes estimada para cada município

Em primeiro lugar, devemos definir aqui as taxas de homicídio estimadas, que serão utilizadas para compor um retrato da violência nos municípios brasileiros. A princípio, objetivamos identificar a epidemiologia das mortes violentas intencionais, que constituem um problema de primeira grandeza para a segurança pública.

Sem entrar em qualquer mérito sobre a ilicitude ou não das ações que geraram a morte de terceiros,¹ poderíamos trabalhar com o conceito de homicídios, conforme adotamos no *Atlas da Violência 2019*, que corresponde aos óbitos causados por agressões mais as intervenções legais, segundo a décima Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS).²

Contudo, como notamos no *Atlas da Violência 2019*, em 2017, 9.798 mortes violentas não tiveram a causa-base esclarecida (7,2% do total), ou seja, foram classificadas como mortes violentas com causa indeterminada (MVCIs). Esses óbitos, na verdade, seriam homicídios ou suicídios, ou mortes ocasionadas por acidentes, mas para os quais as autoridades e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (MS), falharam em estabelecer a causa correta. Do ponto de vista da análise da prevalência dos homicídios nas Unidades Federativas (UFs), essa porcentagem de indeterminação na natureza do evento que levou a um processo mórbido não gera tantas discrepâncias para o cálculo das taxas de homicídio, a menos para o caso de alguns poucos estados brasileiros, conforme notado naquele documento. Entretanto, quando a análise se centra nos municípios, grandes discrepâncias podem ocorrer, pelo fato de alguns poucos homicídios ocultados pela classificação incorreta alterarem significativamente a taxa de homicídio local, fazendo com que municípios relativamente violentos sejam considerados pacíficos.³

Cerqueira (2013) estimou o número de homicídios ocultos no Brasil, ou o número de óbitos que seriam decorrentes de agressões por terceiro ou por consequência de uma ação policial intencional, que o SIM terminou classificando como MVCI. O autor concluiu que, em 2010, 73,9% das mortes violentas com causa indeterminada eram, na verdade, homicídios mal classificados. Nesse estudo, esses índices foram estimados para cada UF separadamente.⁴

Feitas essas considerações, **o conceito de taxa de homicídio estimada por 100 mil habitantes para cada município, utilizado neste trabalho, considera o número de óbitos por agressão mais o número de óbitos ocasionados por intervenção legal mais o**

1. Essa ressalva se justifica especialmente pelo fato de que a base de dados utilizada para este estudo é proveniente da saúde, tratando apenas de vítimas.

2. CIDs-10: X85-Y09 e Y35-Y36.

3. Um bom exemplo é o município de Barreiras, na Bahia. Em 2015, houve um único homicídio registrado, o que faria de Barreiras o município com mais de 100 mil habitantes mais pacífico do país naquele ano. Contudo, houve nesse período 119 MVCIs, sendo que 60 óbitos ocorreram devido à perfuração por arma de fogo e 23 decorreram do uso de armas brancas. O fato é que, claramente, esses 119 casos de MVCIs estavam ocultando inúmeros homicídios, que levariam aquele município a configurar entre os relativamente mais violentos do país, dado o tamanho de sua população.

4. Nesse estudo, o autor produziu estimativas da probabilidade de que cada MVCI tenha sido, na verdade, homicídio não classificado como tal. A partir dessas estimativas, calculou-se a esperança matemática do número de homicídios ocultos em cada UF e em cada ano.

número de homicídios ocultos – ou o número de óbitos classificados como MVCIs, mas que seriam, na verdade, homicídios.

Para o cálculo do número de homicídios ocultos em cada município, tomamos como base a porcentagem das MCVIs que seriam homicídios (não classificadas como tal), em cada UF (tabelas A.1 e A.2 do apêndice), segundo as estimativas de Cerqueira (2013), multiplicada pelo número de MVCIs registrado naquele município.

Note que, ao considerar os homicídios ocultos no cômputo dos homicídios ocorridos em 2017, teríamos não 65.602 óbitos, como relatado no *Atlas da Violência 2019*, mas 72.843 homicídios no país.

1.2 Taxa de homicídios nos municípios

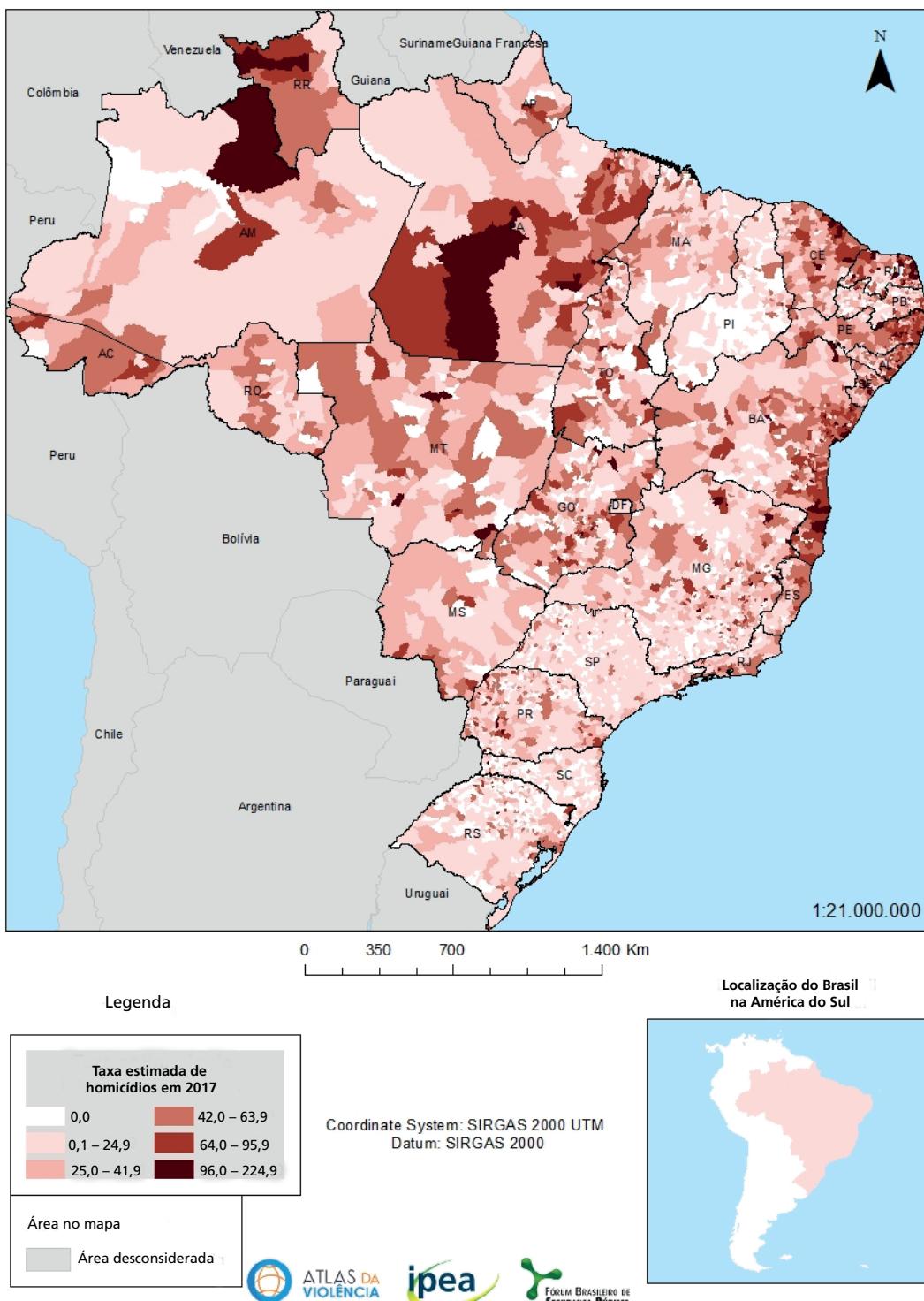
O mapa 1.1 ilustra a taxa de homicídios estimada nos municípios brasileiros em 2017. Coerente com o que foi apresentado no *Atlas da Violência 2019*, pode-se observar que a maior intensidade de cores com maior prevalência de violência letal situa-se em municípios localizados, sobretudo, nas regiões Norte e Nordeste do país.

Nos últimos dez anos, observamos crescimento (em uma dinâmica em degraus) da média da taxa de homicídios entre os estados brasileiros, conforme apontado no gráfico 1.1, quando saímos de uma média de 30 para 41 homicídios por 100 mil habitantes, entre 2007 e 2017. Em contrapartida, enquanto entre 2007 e 2015 observamos uma diminuição na dispersão da taxa de homicídio entre os estados, nos últimos dois anos verificamos um aumento acentuado da dispersão entre essas taxas – o que pode ser visualizado pelo aumento de seus desvios-padrão.

Possivelmente, a dinâmica dos homicídios nos municípios até 2015 está refletindo um movimento de espraiamento e interiorização do crime, conforme descrito em Cerqueira *et al.* (2016), que fez com que municípios outrora mais pacíficos convergissem suas taxas para as médias dos territórios mais violentos. Já o aumento abrupto da dispersão das taxas entre os municípios, após 2015, deve se relacionar ao fato de que houve uma diminuição nas taxas de homicídios em quinze UFs no último ano – conforme descrito no *Atlas da Violência 2019* –, ao mesmo tempo que ocorreu crescimento abrupto das mortes em vários municípios ao longo da rota do Solimões, pelo controle do tráfico de drogas, incluindo vários territórios no Norte e no Nordeste do país.

MAPA 1.1

Brasil: taxa estimada de homicídios por 100 mil habitantes por município (2017)

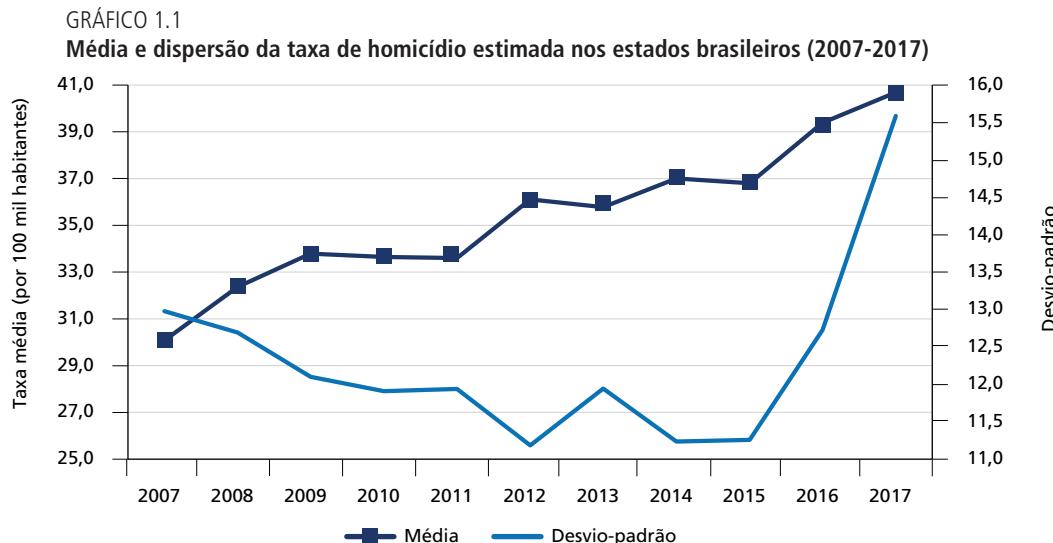


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010, e SIM/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Secretaria de Vigilância e Saúde (SVS)/MS.

Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Obs.: 1. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes, em que o número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os ocultos foram calculados com base no número de mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimado por Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fátos – cuja intenção é indeterminada).



Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes, em que o número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os ocultos foram calculados com base no número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimado por Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

1.2.1 Evolução dos homicídios segundo o tamanho da população residente nos municípios

Para entender um pouco mais sobre essa dinâmica da prevalência de homicídios nos municípios, os segregamos em três grupos, definidos segundo o tamanho populacional: pequenos (até 100 mil habitantes); médios (entre 100 mil e 500 mil habitantes); e grandes (acima de 500 mil habitantes), conforme apresentado na tabela 1.1. Nota-se que a prevalência relativa de mortes violentas é tanto maior quanto maior o tamanho das cidades, o que foi discutido por Glaeser, Sacerdote e Scheinkman (1996). É interessante ressaltar, porém, que, nas últimas duas décadas, os municípios menores tiveram crescimento acentuado das taxas de homicídio, ao passo que os maiores lograram redução nos índices de homicídio, fazendo com que esses grupos ficassem mais parecidos. Enquanto houve crescimento de 113,0% na taxa dos municípios pequenos entre 1997 e 2017, os médios sofreram relativamente pouco aumento na taxa de letalidade, e os grandes lograram uma redução de 4,5%.

TABELA 1.1
Taxa estimada de homicídios por município, segundo o tamanho populacional (1997-2017)

Grupo de municípios	Tamanho populacional	Taxa média estimada de homicídios (1997)	Taxa média estimada de homicídios (2007)	Taxa média estimada de homicídios (2017)	Variação (%) 1997-2017	Variação (%) 1997-2007	Variação (%) 2007-2017
Pequenos	Menos de 100 mil habitantes	11,9	16,8	25,4	113,0	40,6	51,5
Médios	Entre 100 mil e 500 mil habitantes	32,9	32,4	37,1	12,5	-1,7	14,5
Grandes	Mais de 500 mil habitantes	43,1	39,8	41,1	-4,5	-7,7	3,4

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. O número de homicídios ocultos foi estimado com base no número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

Adicionalmente, as tabelas 1.2, 1.3 e 1.4 apontam algumas estatísticas descritivas adicionais da evolução dos homicídios nesses três grupos de municípios.

Em relação àqueles com menos de 100 mil habitantes (tabela 1.2), a mediana e a média das taxas de homicídio, bem como o desvio-padrão, aumentaram ao longo das décadas. Isso implica dizer que, de fato, houve um crescimento na prevalência da violência local dos menores municípios nesse grupo nas duas décadas, ainda que tal fenômeno não tenha acontecido de maneira uniforme, mesmo porque vários municípios continuaram com índices nulos de homicídio. Desse modo, houve uma maior dispersão nas taxas.

**TABELA 1.2
Medidas descritivas da taxa estimada de homicídios para os municípios pequenos¹ (1997-2017)**

Estimativas	1997	2007	2017	Variação (%) 1997-2017	Variação (%) 1997-2007	Variação (%) 2007-2017
Mínimo	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Mediana	6,0	12,2	19,1	217,9	102,8	56,8
Máximo	163,7	160,6	224,6	37,2	-1,9	39,8
Média	11,9	16,8	25,4	113,0	40,6	51,5
Desvio-padrão	16,5	18,9	26,0	57,4	14,3	37,7

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: ¹ Municípios com menos de 100 mil habitantes.

Obs.: 1. O número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. O número de homicídios ocultos foi estimado com base no número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

Quando analisamos os municípios médios (tabela 1.3), verificamos que o crescimento da mediana nos vinte anos se deu numa marcha menos acelerada (+19,4%). Da mesma forma, a análise dos outros indicadores expressa um crescimento mais comedido da violência letal nesse grupo de municípios, entre 100 mil e 500 mil habitantes.

**TABELA 1.3
Medidas descritivas da taxa estimada de homicídios para os municípios médios¹ (1997-2017)**

Estimativas	1997	2007	2017	Variação (%) 1997-2017	Variação (%) 1997-2007	Variação (%) 2007-2017
Mínimo	1,9	3,6	2,7	41,9	86,7	-24,0
Mediana	25,1	26,2	30,0	19,4	4,4	14,3
Máximo	144,2	100,1	145,7	1,0	-30,6	45,5
Média	32,9	32,4	37,1	12,5	-1,7	14,5
Desvio-padrão	24,5	21,8	26,6	8,5	-10,8	21,7

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: ¹ Municípios entre 100 mil e 500 mil habitantes.

Obs.: 1. O número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. O número de homicídios ocultos foi estimado com base no número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

No grupo dos municípios com mais de 500 mil habitantes, verificamos que a taxa mínima de homicídios diminuiu entre 1997-2017 e 1997-2007, ainda que a mediana se mantivesse quase que inalterada no mesmo período, de 1997 a 2017. A diminuição da violência letal em alguns municípios grandes conduziu a uma queda na média das taxas desse grupo, fazendo com que a dispersão das taxas aumentasse.

**TABELA 1.4
Medidas descritivas da taxa estimada de homicídios para os municípios grandes¹ (1997-2017)**

Estimativas	1997	2007	2017	Variação (%) 1997-2017	Variação (%) 1997-2007	Variação (%) 2007-2017
Mínimo	16,0	10,5	11,3	-29,1	-34,4	8,0
Mediana	37,3	36,2	37,8	1,3	-3,0	4,4
Máximo	86,5	92,4	88,1	1,9	6,9	-4,7
Média	43,1	39,8	41,1	-4,5	-7,7	3,4
Desvio-padrão	18,8	19,3	21,9	16,4	2,6	13,5

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: ¹ Municípios acima de 500 mil habitantes.

Obs.: 1. O número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. O número de homicídios ocultos foi estimado com base no número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

1.2.2 Evolução dos homicídios nas capitais brasileiras

As taxas de homicídios estimadas nas capitais brasileiras⁵ em 2017 situaram-se no domínio entre 13,2 e 87,9 mortes por 100 mil habitantes, nos casos de São Paulo e Fortaleza, respectivamente, conforme apresentado na tabela 1.5.

**TABELA 1.5
Taxa estimada de homicídios das capitais brasileiras (2017)**

UF	Capital	Taxa estimada de homicídios												Variação %		
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2007 a 2017	2012 a 2017	2016 a 2017	
CE	Fortaleza	39,9	38,3	40,1	53,8	57,8	80,0	88,5	86,7	74,7	51,9	87,9	120,1	9,9	69,5	
AC	Rio Branco	33,1	26,3	31,8	30,2	23,5	29,0	38,3	41,4	34,2	63,1	85,3	157,4	194,1	35,2	
PA	Belém	37,0	52,7	49,4	65,3	49,8	56,4	60,2	59,0	61,5	76,7	74,3	101,1	31,8	-3,1	
RN	Natal	44,4	46,7	52,4	40,4	52,5	59,7	63,6	66,4	58,2	67,9	73,4	65,3	22,9	8,1	
BA	Salvador	54,9	74,8	80,6	77,1	67,2	72,5	56,9	56,1	57,9	60,9	63,5	15,6	-12,4	4,3	
AL	Maceió	92,4	101,0	87,1	98,6	97,2	80,0	83,3	73,7	56,7	55,4	60,2	-34,8	-24,7	8,7	
PE	Recife	75,4	72,6	66,4	55,9	56,6	52,7	43,7	39,4	46,3	50,2	58,4	-22,5	10,9	16,4	
SE	Aracaju	27,3	28,0	31,0	29,4	33,4	44,0	47,2	47,7	60,7	74,6	57,4	110,3	30,4	-23,0	
AM	Manaus	34,0	38,2	43,3	47,4	56,9	56,1	44,0	45,6	55,3	48,2	55,9	64,5	-0,4	16,1	
AP	Macapá	34,6	40,0	31,5	45,5	31,3	38,3	33,6	41,5	41,7	56,2	54,1	56,6	41,5	-3,6	
RR	Boa Vista	27,1	30,4	31,8	32,7	21,3	32,9	46,6	36,0	40,9	39,5	48,9	80,6	48,6	23,7	
RS	Porto Alegre	42,4	41,1	35,5	34,3	34,5	39,2	37,1	46,2	47,5	56,8	47,0	10,7	19,9	-17,3	
MA	São Luís	34,8	37,5	45,1	46,9	48,3	55,1	75,6	82,9	72,8	58,1	46,9	34,7	-14,8	-19,2	
GO	Goiânia	30,1	37,7	35,0	32,1	41,4	47,9	47,7	50,4	49,2	42,6	40,7	35,3	-15,0	-4,5	
PI	Teresina	24,0	23,6	24,3	25,5	30,2	36,9	43,7	54,0	43,2	45,5	39,4	64,0	6,8	-13,4	
PB	João Pessoa	49,3	50,1	61,0	68,4	76,2	66,3	63,4	59,2	59,7	44,6	38,9	-21,0	-41,2	-12,8	
RO	Porto Velho	49,1	39,5	43,7	49,2	40,1	43,3	38,3	36,3	41,8	44,4	36,0	-26,6	-16,7	-18,8	
RJ	Rio de Janeiro	63,8	50,9	50,5	37,9	35,2	31,5	30,7	26,7	27,7	33,4	35,6	-44,1	12,9	6,7	
TO	Palmas	14,1	14,8	18,3	21,4	27,4	19,8	25,4	33,5	36,1	36,4	33,5	137,3	69,0	-8,1	
ES	Vitória	60,4	59,7	53,1	50,0	43,9	40,2	39,9	45,1	28,6	21,4	30,6	-49,3	-23,7	43,1	
SC	Florianópolis	20,9	24,5	20,5	23,0	19,7	14,4	13,0	14,5	13,2	17,6	30,0	43,7	108,2	70,9	
MT	Cuiabá	45,5	43,0	44,5	41,4	47,5	46,0	43,5	49,2	46,2	39,0	28,8	-36,9	-37,5	-26,3	

(Continua)

5. Nas tabelas A.1 e A.2 do apêndice, podem ser encontrados os números de homicídios registrados por capital e de homicídios ocultos, estimados com base em Cerqueira (2013).

(Continuação)

UF	Capital	Taxa estimada de homicídios										Variação %			
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2007 a 2017	2012 a 2017	2016 a 2017	
MG	Belo Horizonte	49,4	41,9	39,2	35,2	41,8	39,6	38,9	35,0	27,2	29,1	26,7	-46,1	-32,7	-8,4
PR	Curitiba	39,8	43,8	42,8	44,8	39,6	35,5	31,2	35,0	29,8	30,5	24,6	-38,2	-30,6	-19,4
DF	Brasília	29,5	32,4	34,2	31,1	35,2	36,7	30,9	30,7	26,8	26,5	20,5	-30,4	-44,1	-22,4
MS	Campo Grande	35,4	26,1	28,1	24,2	22,6	23,2	19,8	24,9	22,2	26,4	18,8	-47,1	-19,2	-28,9
SP	São Paulo	24,7	21,5	22,1	20,4	18,5	20,3	17,6	19,0	16,1	13,5	13,2	-46,4	-35,0	-2,0

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimado foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada, segundo Cerqueira (2013), multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios. Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

Alguns pontos chamam a atenção nessa tabela. Em primeiro lugar, em geral, a lista das capitais mais violentas, naturalmente, possui uma alta correlação com a lista das UFs mais violentas que, como apontado no *Atlas da Violência 2019*, situam-se nas regiões Norte e Nordeste.

Outro aspecto a salientar diz respeito ao enorme crescimento dos índices de homicídio, entre 2016 e 2017, em Florianópolis (+70,9%) e em Fortaleza (+69,5%). Na outra ponta, das capitais que mais reduziram as taxas de homicídio no último ano, estão duas no Centro-Oeste, Campo Grande (-28,9%) e Cuiabá (-26,3%).

Quando analisamos a evolução dos homicídios na última década, enquanto as dez capitais brasileiras que tiveram maior crescimento da violência letal estavam todas localizadas no Norte e no Nordeste, as dez em que se observou maior redução dos índices incluíam todas as capitais do Sudeste, além de capitais no Sul, no Centro-Oeste e curiosamente no Norte (Porto Velho) e no Nordeste (Maceió).

1.2.3 Evolução dos homicídios nos municípios com mais de 100 mil habitantes

Em 2017, existiam 310 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. Neste ano, as taxas de homicídio variaram em um intervalo entre 2,7 e 145,7, sendo que a taxa média de homicídios nesse conjunto foi de 37,6, com um desvio-padrão de 26,0. No entanto, a mediana da distribuição foi de 30,7, indicando que um grupo menor de municípios com taxas altas de homicídios terminaram elevando a média. De fato, enquanto 59 municípios possuíam índices acima de sessenta mortes por 100 mil habitantes, em apenas oito deles as taxas superaram a marca de cem.

Na tabela 1.6, a seguir, apontamos as taxas de homicídios estimadas para cada município desse conjunto mencionado e indicamos a UF à qual pertence o município, bem como a sua população, o número de homicídios registrados e de homicídios ocultos estimados.

TABELA 1.6
Taxa estimada de homicídios para os municípios com mais de 100 mil habitantes (2017)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
	Média dos municípios > 100 mil habitantes	378.219	126	14	37,6
Acre	Rio Branco	383.443	324	3	85,3
Alagoas	Maceió	1.029.129	617	3	60,2
	Arapiraca	234.185	138	0	58,9
Amazonas	Manaus	2.130.264	1.187	4	55,9
	Parintins	113.832	17	0	15,4
Amapá	Macapá	474.706	257	0	54,1
	Santana	115.471	62	0	53,8
	Simões Filho	136.050	156	7	119,9
	Porto Seguro	149.324	147	5	101,6
	Lauro de Freitas	197.636	187	9	99,0
	Camaçari	296.893	285	6	98,1
	Eunápolis	115.290	86	9	82,8
	Ilhéus	176.341	126	13	78,6
	Jequié	162.209	111	7	72,8
	Feira de Santana	627.477	224	224	71,4
Bahia	Teixeira de Freitas	161.690	94	19	69,8
	Santo Antônio de Jesus	103.342	70	2	69,3
	Salvador	2.953.986	1.763	113	63,5
	Itabuna	221.046	133	4	61,9
	Vitória da Conquista	348.718	203	10	61,1
	Juazeiro	221.773	129	5	60,6
	Alagoinhas	155.979	88	5	59,4
	Barreiras	157.638	61	19	50,6
	Paulo Afonso	120.706	49	5	44,5
	Maracanaú	224.804	308	20	145,7
	Caucaia	362.223	327	23	96,6
	Fortaleza	2.627.482	2.145	164	87,9
	Maranguape	126.486	89	5	74,2
Ceará	Sobral	205.529	120	0	58,4
	Juazeiro do Norte	270.383	148	0	54,7
	Iguatu	102.614	36	14	48,7
	Crato	130.604	60	0	45,9
	Itapiipoca	127.465	10	4	11,1
Distrito Federal	Brasília	3.039.444	610	14	20,5
	Serra	502.618	320	8	65,2
	Cariacica	387.368	211	21	59,8
	São Mateus	128.449	67	4	54,9
	Linhares	169.048	83	1	49,5
Espírito Santo	Vila Velha	486.388	182	14	40,4
	Guarapari	123.166	41	6	38,5
	Vitória	363.140	107	4	30,6
	Colatina	124.525	33	1	27,1
	Cachoeiro de Itapemirim	211.649	44	4	22,8
	Luziânia	199.615	129	3	66,2
	Aparecida de Goiânia	542.090	326	1	60,4
Goiás	Trindade	121.266	70	0	57,7
	Formosa	115.789	62	1	54,1
	Anápolis	375.142	190	11	53,6
	Senador Canedo	105.459	51	0	48,4

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
Goiás	Águas Lindas de Goiás	195.810	82	4	43,8
	Valparaíso de Goiás	159.500	66	2	42,5
	Itumbiara	102.513	40	2	40,8
	Goiânia	1.466.105	585	12	40,7
	Catalão	102.393	40	1	39,7
	Rio Verde	217.048	81	1	37,6
Maranhão	Novo Gama	110.096	34	1	31,4
	Açailândia	111.339	56	1	50,9
	Imperatriz	254.569	123	1	48,6
	São José de Ribamar	176.418	85	0	48,2
	Timon	167.619	77	3	47,5
	São Luís	1.091.868	506	7	46,9
	Paço do Lumiar	122.420	56	1	46,3
	Bacabal	103.359	36	0	34,8
	Caxias	162.657	42	3	27,8
	Codó	120.810	26	2	23,2
Minas Gerais	Betim	427.146	188	35	52,1
	Governador Valadares	280.901	110	10	42,8
	Ribeirão das Neves	328.871	112	21	40,3
	Vespasiano	122.365	40	5	37,2
	Contagem	658.580	210	32	36,7
	Santa Luzia	218.897	65	12	35,2
	Araguari	117.445	18	18	30,9
	Sabará	135.968	34	7	29,9
	Juiz de Fora	563.769	137	27	29,2
	Sete Lagoas	236.228	57	7	27,2
	Ibirité	177.475	35	13	26,9
	Belo Horizonte	2.523.794	543	130	26,7
	Divinópolis	234.937	59	3	26,4
	Ubá	113.300	27	2	26,0
	Montes Claros	402.027	52	30	20,3
	Teófilo Otoni	141.934	25	4	20,2
	Coronel Fabriciano	110.326	21	1	20,1
	Uberlândia	676.613	119	15	19,8
	Muriaé	108.537	20	1	19,0
	Itabira	119.285	22	1	19,0
	Uberaba	328.272	52	2	16,4
	Ipatinga	261.203	28	9	14,0
	Ituiutaba	104.526	13	1	13,6
	Poços de Caldas	166.085	10	12	13,0
	Conselheiro Lafaiete	127.369	14	2	12,4
	Pousos Alegre	147.137	9	9	12,3
	Lavras	102.124	11	1	12,0
	Patos de Minas	150.893	16	1	11,4
	Barbacena	136.689	5	9	9,9
	Varginha	134.364	10	1	8,3
	Araxá	104.283	7	1	7,9
	Passos	114.458	7	1	7,2

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
Mato Grosso do Sul	Dourados	218.069	75	0	34,4
	Três Lagoas	117.477	40	0	34,0
	Corumbá	109.899	30	3	29,6
	Campo Grande	874.210	142	22	18,8
Mato Grosso	Sinop	135.874	63	2	47,9
	Rondonópolis	222.316	74	3	34,7
	Várzea Grande	274.013	77	3	29,0
	Cuiabá	590.118	162	8	28,8
Pará	Altamira	111.435	149	0	133,7
	Marituba	127.858	128	0	100,1
	Marabá	271.594	239	3	89,0
	Ananindeua	516.057	451	4	88,1
	Castanhal	195.253	151	3	78,8
	Tucuruí	110.516	80	6	77,5
	Belém	1.452.275	1.072	8	74,3
	Parauapebas	202.356	119	16	66,8
	Paragominas	110.026	67	4	64,1
	Tailândia	103.321	64	1	63,3
	Abaetetuba	153.380	95	1	62,4
	Barcarena	121.190	64	1	53,4
	Bragança	124.184	44	1	36,0
	Santarém	296.302	88	1	29,9
Paraíba	São Félix do Xingu	124.806	33	1	27,0
	Cametá	134.100	21	0	15,7
	Santa Rita	136.851	100	1	73,9
	Campina Grande	410.332	170	0	41,4
Pernambuco	João Pessoa	811.598	313	3	38,9
	Patos	107.790	31	0	28,8
	Cabo de Santo Agostinho	204.653	184	8	94,0
	Viçosa de Santo Antônio	137.578	113	5	85,5
	Igarassu	115.398	80	5	73,9
	Caruaru	356.128	248	13	73,3
	Santa Cruz do Capibaribe	105.761	73	1	69,7
	Camaragibe	156.361	101	7	69,0
	São Lourenço da Mata	112.099	73	4	68,5
	Paulista	328.353	184	21	62,3
	Jaboatão dos Guararapes	695.956	376	49	61,1
	Recife	1.633.697	830	125	58,4
Piauí	Olinda	390.771	197	30	58,0
	Garanhuns	138.642	67	2	50,0
	Petrolina	343.219	128	11	40,6
	Teresina	850.198	319	16	39,4
Paraná	Parnaíba	150.547	38	4	27,9
	Piraquara	107.751	67	2	64,5
	São José dos Pinhais	307.530	119	9	41,8
	Almirante Tamandaré	115.364	43	5	41,6
	Colombo	237.402	89	8	41,1
	Pinhais	129.445	47	3	39,0
	Paranaguá	152.975	54	4	37,9
	Foz do Iguaçu	264.044	87	8	36,0
	Araucária	137.452	39	5	32,0

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
Paraná	Guarapuava	180.364	56	0	31,0
	Campo Largo	127.309	34	1	27,9
	Umuarama	109.955	30	0	27,7
	Cascavel	319.608	82	4	27,1
	Curitiba	1.908.359	448	22	24,6
	Londrina	558.439	132	4	24,4
	Ponta Grossa	344.332	64	8	20,9
	Arapongas	118.477	19	0	16,0
	Cambé	105.347	15	1	15,2
	Toledo	135.538	18	0	13,3
Rio de Janeiro	Maringá	406.693	49	2	12,7
	Apucarana	132.691	14	0	10,9
	Queimados	145.386	148	20	115,6
	Nilópolis	158.329	90	19	69,0
	Itaguaí	122.369	72	12	68,4
	Magé	237.420	142	16	66,5
	Japeri	101.237	60	6	65,0
	Duque de Caxias	890.997	515	45	62,9
	Nova Iguaçu	798.647	380	107	60,9
	Itaboraí	232.394	128	11	59,7
Rio Grande do Norte	Araruama	126.742	68	8	59,6
	Angra dos Reis	194.619	103	13	59,4
	Belford Roxo	495.783	233	48	56,8
	São João de Meriti	460.461	218	36	55,1
	Mesquita	171.280	73	19	53,8
	Macaé	244.139	119	4	50,5
	Rio das Ostras	141.117	68	2	49,4
	São Gonçalo	1.049.826	444	58	47,8
	Cabo Frio	216.030	98	5	47,7
	Maricá	153.008	56	8	42,1
Rondônia	Campos dos Goytacazes	490.288	186	6	39,1
	Resende	126.923	49	0	38,6
	Rio de Janeiro	6.520.266	1.845	477	35,6
	Niterói	499.028	140	33	34,7
	Barra Mansa	179.451	56	0	31,2
	Volta Redonda	265.201	63	3	24,7
	Nova Friburgo	185.381	15	17	17,1
	Teresópolis	176.060	28	2	16,9
	Petrópolis	298.235	29	13	13,9
	São Gonçalo do Amarante	101.492	126	7	131,2
Roraima	Mossoró	295.619	252	3	86,4
	Natal	885.180	575	75	73,4
	Parnamirim	254.709	152	4	61,2
Ribeirão Preto	Ariquemes	107.345	47	1	45,0
	Ji-Paraná	132.667	44	4	36,5
	Porto Velho	519.436	184	3	36,0
Rio Grande do Sul	Boa Vista	332.020	149	13	48,9
	Alvorada	208.177	233	1	112,6
	Gravataí	275.146	164	1	60,0
	Viamão	253.717	129	2	51,6
Santa Catarina	Canoas	343.853	159	6	47,9

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.484.941	692	5	47,0
	Cachoeirinha	127.318	54	0	42,8
	Sapucaia do Sul	139.476	56	1	40,8
	São Leopoldo	230.914	91	0	39,6
	Bento Gonçalves	115.069	39	0	33,9
	Pelotas	344.385	107	5	32,6
	Rio Grande	209.378	65	0	31,0
	Novo Hamburgo	249.508	76	0	30,7
	Santa Cruz do Sul	127.429	36	0	28,3
	Passo Fundo	198.799	51	3	27,1
Santa Catarina	Caxias do Sul	483.377	129	2	27,1
	Santa Maria	278.445	68	1	24,9
	Bagé	122.209	22	0	18,4
	Erechim	103.437	19	0	18,4
	Uruguaiana	129.784	16	0	12,3
	Florianópolis	485.838	142	4	30,0
	Palhoça	164.926	42	4	27,9
	Itajaí	212.615	47	1	22,6
	Joinville	577.077	129	0	22,4
	São José	239.718	45	2	19,6
Sergipe	Chapecó	213.279	38	0	18,0
	Blumenau	348.513	48	1	14,1
	Balneário Camboriú	135.268	17	2	14,0
	Criciúma	211.369	22	2	11,3
	Lages	158.508	13	1	8,8
	Tubarão	104.457	8	0	8,1
	Brusque	128.818	7	0	5,8
	Jaraguá do Sul	170.835	7	2	5,5
	Nossa Senhora do Socorro	181.928	172	3	96,3
	Aracaju	650.106	366	7	57,4
São Paulo	Lagarto	104.099	44	4	45,8
	Itapecerica da Serra	170.927	19	43	36,1
	Caraguatatuba	116.786	27	6	27,9
	Guaratinguetá	120.417	23	6	24,3
	Taboão da Serra	279.634	32	34	23,5
	Jandira	121.492	21	7	23,0
	São Carlos	246.088	32	22	22,1
	Santo André	715.231	82	74	21,7
	Cubatão	128.748	20	8	21,5
	Itapevi	229.502	37	12	21,3
	Pindamonhangaba	164.000	21	13	20,9
	São Vicente	360.380	53	20	20,3
	Assis	102.924	9	12	20,3
	Sumaré	273.007	53	2	20,2
	Barueri	267.534	41	12	19,8
	Taubaté	307.953	43	18	19,6
	Guarulhos	1.349.113	197	67	19,6
	Praia Grande	310.024	35	25	19,4
	Mauá	462.005	52	37	19,3
	Osasco	697.886	101	30	18,8
	Poá	115.488	20	1	18,5

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
	Guarujá	315.563	42	16	18,4
	Itaquaquecetuba	360.657	50	16	18,3
	Suzano	290.769	42	11	18,3
	Embu das Artes	267.054	16	32	18,0
	Campinas	1.182.429	196	17	18,0
	São José do Rio Preto	450.657	48	32	17,8
	Cotia	237.750	30	11	17,3
	Jacareí	229.851	37	3	17,3
	Barretos	120.638	15	6	17,1
	Presidente Prudente	225.271	38	0	16,9
	Diadema	417.869	59	11	16,8
	Francisco Morato	171.602	23	6	16,7
	Ourinhos	111.813	11	7	16,1
	Araçatuba	194.874	29	2	16,0
	Itapetininga	160.070	15	11	15,9
	Hortolândia	222.186	31	4	15,5
	Tatuí	118.939	10	8	15,5
	Votorantim	119.898	15	4	15,4
	Carapicuíba	396.587	44	15	15,0
	Ferraz de Vasconcelos	188.868	23	5	14,8
	Várzea Paulista	118.917	15	2	14,4
	Franco da Rocha	149.502	14	7	14,0
	Sorocaba	659.871	75	18	14,0
	Leme	101.184	12	2	13,9
	Salto	116.191	12	4	13,3
São Paulo	São Paulo	12.106.920	1.011	589	13,2
	Rio Claro	202.952	26	1	13,2
	São José dos Campos	703.219	67	25	13,0
	São Bernardo do Campo	827.437	55	51	12,8
	Santana de Parnaíba	131.887	12	5	12,8
	Paulínia	102.499	10	3	12,5
	Bauru	371.690	42	1	11,7
	Ribeirão Preto	682.302	62	15	11,3
	Itu	170.157	13	6	11,3
	Piracicaba	397.322	31	14	11,3
	Botucatu	142.546	9	7	11,2
	Mogi Guaçu	149.396	16	1	11,2
	Marília	235.234	21	5	11,0
	Ribeirão Pires	121.848	4	9	10,8
	Araras	131.282	12	1	10,2
	Atibaia	139.683	14	0	10,0
	Franca	347.237	26	6	9,1
	Birigui	120.692	10	1	8,9
	Santa Bárbara d'Oeste	191.889	15	1	8,5
	Sertãozinho	122.643	9	1	8,5
	Catanduva	120.691	8	2	8,4
	Itatiba	116.503	9	1	8,3
	Mogi das Cruzes	433.901	26	10	8,3
	São Caetano do Sul	159.608	7	6	7,9
	Araraquara	230.770	14	4	7,9
	Santos	434.742	19	15	7,8

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
São Paulo	Bragança Paulista	164.163	12	1	7,7
	Americana	233.868	18	0	7,7
	Limeira	300.911	21	2	7,7
	Jundiaí	409.497	25	0	6,1
	Valinhos	124.024	3	3	4,7
	Indaiatuba	239.602	5	4	3,5
Tocantins	Jaú	146.338	4	0	2,7
	Araguaína	175.960	107	3	62,4
	Palmas	286.787	95	1	33,5

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

2 UM RETRATO DAS TAXAS ESTIMADAS DE HOMICÍDIOS E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS PELAS REGIÕES BRASILEIRAS

A fim de fazer um retrato das condições socioeconômicas de cada estado, selecionamos onze indicadores relacionados a seis dimensões: *i*) educação infanto-juvenil; *ii*) pobreza; *iii*) mercado de trabalho; *iv*) habitação; *v*) gravidez na adolescência; e *vi*) vulnerabilidade juvenil. Esses indicadores se referem ao ano de 2010 e foram calculados tomando como base o censo demográfico do IBGE.⁶

A tabela 2.1 apresenta os indicadores para UFs e regiões brasileiras, contendo a taxa estimada de homicídios em 2017, e também dispõe os dados dos onze indicadores socioeconômicos apontados anteriormente, relativos ao ano de 2010, extraídos do último censo demográfico.

Com essa tabela, procuramos dar um quadro mais geral não apenas dos dados socioeconômicos por região e UF, mas também das taxas de homicídios nessas localidades. Para isso, consideramos o conceito de taxa estimada de homicídios que inclui os homicídios ocultos, ou seja, a parcela do total de casos de MCVIs, que nós estimamos como sendo homicídios, mas que não foram classificados como tal. Exatamente por isso, os números dessa tabela diferem dos índices apresentados no *Atlas da Violência 2019*. Se a taxa de homicídio registrada no país, em 2017, foi de 31,6 para cada 100 mil habitantes; na tabela 2.1, a taxa estimada de homicídios foi de 34,9, o que corresponde a uma majoração de 10,4%, quando considerados apenas os registros oficiais dos óbitos por agressão mais intervenção legal.

Note que, a despeito das diferenças entre os níveis das taxas de homicídios registrados e das taxas estimadas de homicídios, a ordenação quanto à prevalência relativa de violência letal se mantém basicamente inalterada, em relação ao *Atlas da Violência 2019*, com as regiões Norte e Nordeste detentora dos maiores índices. Há, contudo, oito estados brasileiros em que a taxa estimada de homicídio foi substancialmente maior, sendo eles São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Roraima.

6. Os indicadores estão disponíveis no *Atlas do desenvolvimento humano nos municípios brasileiros*. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>>.

TABELA 2.1
Brasil, UFs e regiões: indicadores socioeconômicos

Unidade Federativa	Educação		Pobreza			Trabalho		Habitação		Saúde e Educação		Vulnerabilidade juvenil % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	
	Taxa estimada de Homicídios	Taxa de atendimento escolar da população (e): 0 a 3 anos 15 a 17 anos	Renda per capita dos 20% mais pobres	% de crianças pobres à pobreza	% de crianças vulneráveis à pobreza	Taxa de desocupação 15 a 17 anos	Taxa de desocupação 18 a 24 anos	% da população em domicílios com densidade > 2	% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos			
Brasil	34,9	19,0	81,8	162,8	33,7	59,0	17,6	12,8	25,1	9,2	7,8	14,8	
Norte	47,0	11,8	80,1	79,5	48,8	73,8	16,7	14,5	45,1	25,9	13,3	20,9	
Acre	63,0	12,9	73,9	57,3	54,3	76,6	15,6	12,1	52,7	34,9	16,1	21,8	
Amazonas	41,4	11,4	76,4	37,9	62,4	82,2	13,5	15,0	66,9	37,6	16,1	24,5	
Amapá	48,1	9,7	81,7	72,4	49,0	71,9	24,2	22,1	60,3	34,0	14,8	21,5	
Pará	55,8	12,7	79,4	67,5	53,5	77,9	15,4	14,5	51,2	38,9	13,7	21,7	
Rondônia	31,5	7,6	79,7	137,0	30,7	57,8	13,1	9,5	23,5	11,3	8,5	13,6	
Roraima	52,0	15,1	74,6	45,3	56,5	76,2	18,0	14,8	61,2	23,7	18,6	25,6	
Tocantins	37,0	12,2	84,0	96,8	43,1	71,3	19,9	15,5	32,6	10,6	12,4	20,4	
Nordeste	49,8	19,7	81,8	67,5	56,7	81,5	17,2	16,7	33,1	17,7	9,0	23,1	
Alagoas	53,9	14,9	79,6	61,4	60,7	84,8	18,7	19,0	38,7	20,2	10,2	25,8	
Bahia	55,3	17,3	83,2	74,4	54,5	80,3	19,7	18,0	27,5	14,3	9,0	21,3	
Ceará	64,0	28,1	79,9	63,3	58,6	82,7	15,9	14,6	34,9	17,5	7,6	24,9	
Maranhão	31,9	19,7	81,9	46,3	62,4	84,4	15,1	14,4	44,9	29,7	12,5	25,0	
Paraíba	33,9	15,7	80,3	71,8	56,1	81,7	14,6	14,8	31,2	19,5	7,4	23,3	
Pernambuco	62,3	17,9	79,9	79,2	54,3	79,9	18,7	17,6	32,5	18,3	8,4	22,7	
Piauí	20,9	18,3	84,3	47,8	60,6	83,1	13,3	15,3	32,3	10,4	9,0	22,8	
Rio Grande do Norte	67,4	27,2	81,5	85,2	49,8	77,6	20,9	19,0	30,9	17,2	8,5	23,7	
Sergipe	58,9	22,0	84,4	85,9	52,6	79,9	18,4	20,1	31,8	16,0	8,8	20,4	
Sudeste	31,2	19,3	82,6	210,9	21,5	48,7	21,8	20,5	2,2	6,1	10,9		
Espírito Santo	40,4	22,2	79,0	180,8	24,8	53,4	18,3	11,1	18,1	1,4	6,1	11,2	
Minas Gerais	24,9	13,4	81,4	170,2	29,1	59,1	19,4	12,2	18,7	3,4	5,7	13,5	
Rio de Janeiro	45,2	26,9	87,7	211,7	19,0	46,0	27,2	18,4	27,0	2,4	6,3	10,5	
São Paulo	14,3	25,8	84,0	268,2	11,4	34,8	24,6	12,9	22,2	0,8	6,5	7,4	

(Continua)

(Continuação)

Unidade Federativa	Educação				Pobreza				Trabalho				Habitação				Saúde e Educação		Vulnerabilidade juvenil % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza
	Taxa estimada de Homicídios		Taxa de atendimento escolar da população de: 0 a 3 anos 5 a 17 anos		Renda per capita dos 20% mais pobres		% de crianças vulneráveis à pobreza		Taxa de desocupação 15 a 17 anos		Taxa de desocupação 18 a 24 anos		% da população em domicílios com densidade > 2		% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados		Saúde e Educação		
Sul	23,9	22,2	81,7	259,0	15,7	37,8	12,4	7,0	13,8	1,6	5,9	6,7							
Paraná	25,9	23,6	80,4	220,4	17,5	43,5	16,1	8,9	17,0	1,6	7,4	8,4							
Rio Grande do Sul	29,8	17,8	83,7	266,1	16,6	37,8	10,7	6,5	12,3	1,6	4,9	6,3							
Santa Catarina	16,1	27,6	80,1	299,7	11,5	29,9	10,3	5,3	12,2	1,4	5,5	5,0							
Centro Oeste	31,1	14,6	81,0	192,7	20,7	48,9	18,8	11,1	20,8	4,7	9,0	11,3							
Distrito Federal	20,5	23,2	88,4	299,7	9,4	27,1	38,6	16,9	23,5	0,7	5,2	5,1							
Goiás	43,9	12,3	82,5	202,6	18,7	48,1	19,5	11,5	16,2	3,2	8,1	10,7							
Mato Grosso do Sul	25,7	18,6	77,5	184,1	23,2	51,1	17,9	11,2	26,1	5,7	10,8	12,3							
Mato Grosso	34,3	16,3	80,3	179,6	23,0	49,0	17,9	10,5	25,8	6,9	9,6	11,7							

Fonte: *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*, IBGE, 2010; SIM/CIAE/SVS/MS.

Elaboração:

DIESE/ipea e FBSF.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os homicídios ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios. Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada – Y10-Y34: Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada.

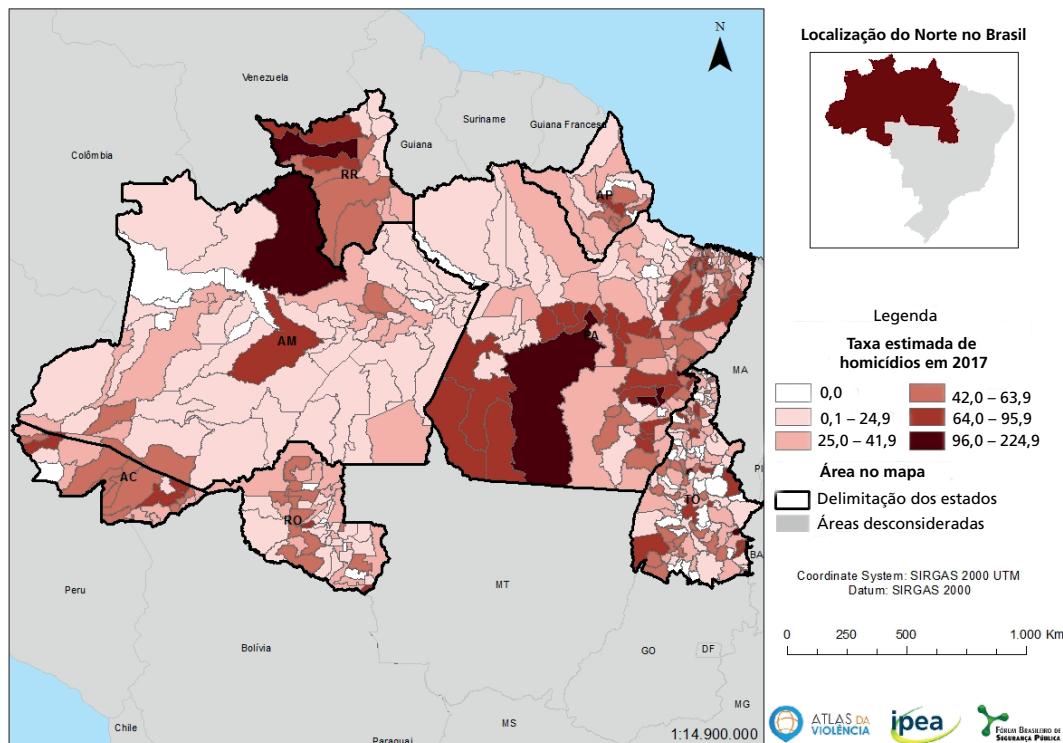
Outro elemento a ser destacado nessa tabela são as diferenças em relação a alguns indicadores socioeconômicos no que diz respeito ao Norte e Nordeste, *vis-à-vis* as outras regiões. Em particular, nessas duas regiões, salta aos olhos os maiores índices de jovens entre 15 e 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis à pobreza: esses são exatamente os indivíduos principais a serem focalizados em qualquer programa de enfrentamento à criminalidade.

As próximas subseções têm por finalidade fazer um retrato regionalizado da taxa estimada de homicídios nas cinco regiões brasileiras. Assim, busca-se uma análise por meio das similaridades geográficas e das particularidades socioeconômicas das regiões.

2.1 Região Norte

O mapa 2.1 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios na região Norte. Visualmente, ele retrata uma concentração de mortes violentas no sudeste do Acre; no norte do Amazonas, Roraima e Acre; e no centro-sul do Pará.

MAPA 2.1
Região Norte: taxa estimada de homicídios (2017)
(Por 100 mil habitantes)



Fonte: IBGE, 2010; SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSB.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os homicídios ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada – Y10-Y34: eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada.

Analizando a região Norte do Brasil, começando pelo Acre, é possível observar que quase todo o estado apresentava taxa estimada de homicídios acima de 20,0, com exceção do município de Marechal Thaumaturgo (0,0), mais ao nordeste do estado. As maiores taxas

estavam presentes na capital, Rio Branco (85,3), Porto Acre (80,2), Assis Brasil (57,3) e Senador Guiomard (51,0), localizados nas microrregiões de Rio Branco ou de Brasileia, ao sul do estado. Outros dois municípios com altas taxas de homicídio eram Cruzeiro do Sul (64,1) e Feijó (54,9). Segundo o Ministério Público do Acre, esses dois municípios situam-se na rota do tráfico de cocaína que saem de cidades peruanas e passam pelas regiões de Juruá, Alto Acre e Purus.⁷ Certamente, muitas mortes no estado têm relação com os confrontos entre Primeiro Comando da Capital (PCC) e B13 com o Comando Vermelho, em uma disputa por rotas de escoamento das drogas em um estado que possui fronteira de 1,4 mil quilômetros com Bolívia e Peru, países produtores de cocaína. Tais embates são reconhecidos pela Polícia Civil, que afirma que há um “acirramento de uma guerra entre grupos criminosos que tentam se consolidar e dominar o mercado do comércio varejista e atacadista de armas, drogas e produtos receptados”. Entretanto, dinamizando as facções locais, os dados do Departamento Penitenciário Nacional (Infopen) indicam que o Acre tem a segunda maior taxa de aprisionamento do país e que 45% da população presidiária são jovens.

No Amazonas, as regiões do centro e do norte concentram o maior número de municípios com maior prevalência relativa de homicídios. Fazendo fronteira com a Venezuela e o estado de Roraima, o município de Barcelos obteve a maior taxa de homicídio do Amazonas (100,7). Mais ao centro do estado, as maiores taxas de letalidade se encontravam em Coari (89,7) e em Manaus (55,9). Nesse estado, há a presença de duas grandes facções criminosas rivais: Família do Norte (FDN) e Primeiro Comando da Capital (PCC). A FDN teve origem em 2007, aliando-se ao Comando Vermelho (CV) em 2015, e possui o controle das rotas e do tráfico de drogas no estado, principalmente a rota do rio Solimões, responsável por escoar a droga produzida no Peru e Bolívia. A disputa pelo controle das rotas de narcotráfico no estado constitui o pano de fundo de vários episódios de massacres e assassinatos, como a rebelião ocorrida no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), que durou mais de dezessete horas e resultou em pelo menos 56 mortes – considerado o maior massacre do sistema prisional do Amazonas.⁸

Em Roraima, a grande maioria dos municípios apresentava, em 2017, altas taxas estimadas de homicídios, com destaque para Alto Alegre (224,6) e Amajari (76,0), ambos ao norte do estado. Possivelmente, esses índices estão altos por dois motivos. Em primeiro lugar, como existe um grande número de imigrantes venezuelanos entrando nas cidades e que não estão sendo contabilizados nas estatísticas oficiais do número de habitantes nessas cidades, o cálculo da taxa termina levando em conta um denominador menor do que o número real. Todavia, esse intenso processo migratório entre os dois países termina possibilitando as oportunidades para inúmeros crimes, entre os quais o tráfico humano e de drogas, por exemplo.⁹ Nesse estado, as três maiores facções presentes são FDN, PCC e CV (FDN e CV se tornaram aliados em 2015), onde se encontram em constantes embates, que resultam em assassinatos, por disputas de rotas e do tráfico de entorpecentes. Um exemplo dessas escaramuças refere-se à rebelião que eclodiu na Penitenciária Agrícola de Monte

7. Disponível em: <https://www.mpac.mp.br/wp-content/uploads/RELATORIO-T%C3%89CNICO-002-2018_HOMIC%C3%88DIOS.pdf>; <<https://www.mpac.mp.br/os-caminhos-da-droga-que-sai-do-peru-e-bolivia-ate-chegar-ao-ac/>>; <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42783116>>.

8. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/01/governo-isola-membros-de-facciao-para-evitar-novas-rebelioes-no-am.html>>; <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/brasil/2017/01/facciao-familia-do-norte-fdn-mata-integrantes-do-pcc-no-amazonas-1014010400.html>>; <<https://br.sputniknews.com/brasil/2018092612301223-coari-pcc-capital-piratas/>>; <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/05/14/faccoes-comando-vermelho-e-fdn-rompem-alianca-e-aumentam-disputa-pelo-trafico-na-amazonia.htm>>; <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,27-faccoes-disputam-controle-do-crime-organizado-em-todos-os-estados-do-pais,10000098770>>.

9. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-levam-caos-roraima-20419502> <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/pf-faz-operacao-contra-trafico-de-venezuelanas-para-exploracao-sexual-em-roraima.ghtml>>.

Cristo, em Boa Vista, deixando vários mortos. Outro exemplo foi a rebelião que ocorreu na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Boa Vista, com 33 mortes, como resposta ao massacre no Compaj.¹⁰

Rondônia apresentou seis municípios com taxas estimadas de homicídios maiores que 50,0 por 100 mil habitantes em 2017: Cabixi (80,3); Mirante da Serra (73,4); Candeias do Jamari (59,4); Alto Paraíso (52,6); Governador Jorge Teixeira (51,3); e São Francisco do Guaporé (50,8). É possível observar que as maiores taxas se concentravam na área central de Rondônia, com maioria no leste rondoniense.

As maiores taxas estimadas de homicídios no estado do Pará estavam concentradas em quatro mesorregiões, de um total de seis. O Sudoeste Paraense possui o município de Altamira com o maior índice do estado (133,7), que forma com outros municípios vizinhos um *cluster* de territórios com alta prevalência de violência letal, onde as taxas estimadas de homicídios situaram-se sempre acima de 56 homicídios estimados por 100.000 habitantes. Tal dinâmica resultou em parte da desorganização social, no rastro da construção da Usina de Belo Monte.¹¹ O Sudeste Paraense apresentou dois dos cinco municípios com taxa maior que 100,0: Curionópolis (126,7) e Canaã dos Carajás (114,9). Esses municípios fazem fronteira um com o outro e também com outros, que também apresentam altas taxas estimadas de homicídios. A região de Carajás possui um histórico de conflitos fundiários que se perpetuam até hoje, como o Massacre de Eldorado dos Carajás, em 1996, e os municípios de Canaã dos Carajás e Curionópolis se encontram nesse contexto.¹² A mesorregião Metropolitana de Belém teve sua maior taxa em Benevides (106,6), e ao seu redor apresentou uma quantidade significativa de municípios com uma taxa superior a 70 homicídios por 100.000 estimados.

O estado do Amapá teve, em 2017, os três municípios mais violentos concentrados na região leste. Por seu turno, houve uma grande taxa em Ferreira Gomes (68,8) e na capital Macapá (54,1), pertencentes à mesorregião sul, e outra em Tartarugalzinho (56,9), no norte do Amapá. Esses municípios possuíam índices de letalidade substancialmente acima da média do estado (48,1) e devem ter correlação com o fato de as rodovias BR-156 e BR-210 passarem por eles, o que cria fluxos mais intensos de pessoas e de mercadorias e contribui para a diminuição do controle social da violência.

No Tocantins, o município mais violento foi Fortaleza do Tabocão (116,1), pertencente à mesorregião Ocidental. Já a capital Palmas possui uma taxa estimada de homicídio (33,5) próxima à média do estado. Outro ponto a ser ressaltado são os fatos estilizados que apontam que a violência no município de Porto Nacional está ligada à guerra entre as facções criminosas e o tráfico de drogas.¹³ O segundo município mais violento foi Rio da Conceição (97,0), seguido de Ponte Alta do Bom Jesus (86,1), Bom Jesus do Tocantins (85,1) e Nova Olinda (80,9).

10. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Tres-faccoes-criminosas-atuam-em-Roraima--afirma-promotor/934>>; <<http://g1.globo.com/rr/ororaima/noticia/2016/10/mortes-em-roraima-refletem-briga-de-faccoes-no-pais-todo-diz-secretario.html>>; <<https://veja.abril.com.br/brasil/pcc-e-fdn-dividem-presidio-do-massacre-de-33-presos-em-roraima/>>; <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conflito_entre_fac%C3%A7%C3%A7%C3%85es_criminosas_brasileiras_de_2016%20%932017#6_de_janeiro_de_2017:_Boa_Vista>.

11. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/06/09/para-altamira-e-a-cidade-com-maior-taxa-de-homicidios-do-pais-aponta-estudo-do-ipea/>>; <oglobo.globo.com/brasil/altamira-vida-na-cidade-mais-violenta-do-brasil-22183157>.

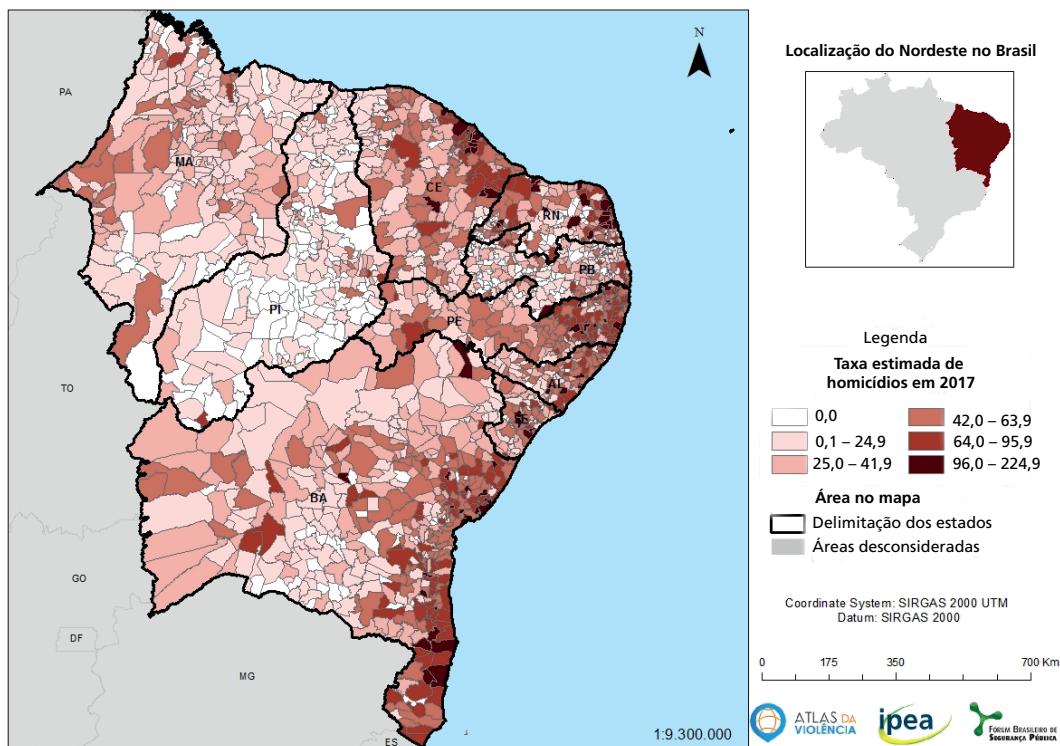
12. Disponível em: <<http://amazonia.inesc.org.br/materias/vale-no-centro-do-conflito-de-terra-em-canaa-dos-carajas/>>; <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/dias-de-angustia-e-terror-no-pará/>>.

13. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/crimes-em-porto-nacional-podem-estar-ligado-a-conflito-entre-faccoes-diz-delegado.ghtml>>.

2.2 Região Nordeste

O mapa 2.2 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios na região Nordeste, onde se observa uma maior concentração nos municípios litorâneos, principalmente nos arredores das regiões metropolitanas. Não obstante, alguns estados apresentaram, em 2017, espaços geográficos de concentração de municípios com elevadas taxas estimadas de homicídios no interior, como são os casos do oeste baiano e quase a totalidade dos municípios cearenses, pernambucanos, alagoanos e os pertencentes ao nordeste do Rio Grande do Norte.

MAPA 2.2
Região Nordeste: taxa estimada de homicídios (2017)
(Por 100 mil habitantes)



Fonte: IBGE, 2010; SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os homicídios ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.
2. Homicídios: CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada – Y10-Y34: eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada.

No Nordeste, o estado com maior taxa de homicídios estimada, em 2017, era o Rio Grande do Norte (67,4), seguido por Ceará (64,0), Pernambuco (62,3), Sergipe (58,9), Bahia (55,3), Alagoas (53,9), Paraíba (33,9), Maranhão (31,9) e Piauí (20,9).

No Rio Grande do Norte, a UF com maior taxa estimada de homicídio do Nordeste, as cidades mais violentas se concentravam nas mesorregiões do Oeste e do Leste. João Dias era o município líder de mortes violentas, com taxa de 222,6, seguido por Extremoz (184,5), Ceará Mirim (173,7) e São José do Campestre (156,1). A capital Natal possuía taxa de 73,4, enquanto que a média das taxas estimadas dos municípios do estado era de 47,0. Nesse estado, há a predominância do Sindicato do Crime (SDC), grupo criado por dissidentes do PCC em 2012, devido a “discordâncias administrativas”. Esta facção criminosa, presente

no estado desde 2006, apesar de ter o controle de poucos bairros da capital potiguar, detém o poder econômico e consequentemente o controle das rotas de distribuição nacional e internacional das drogas,¹⁴ em um dos estados que se insere entre os principais na rota do tráfico de drogas do Brasil para a Europa.

No Ceará, a mesorregião Metropolitana de Fortaleza é a que mais se sobressai, contendo sete das dez cidades mais violentas. Em seguida vemos a região do Norte Cearense, com duas cidades, e Jaguaribe, com uma. As três mais violentas pertencem à região metropolitana e são: Pacajus (151,0); Maracanaú (145,7); e Horizonte (136,7). Fortaleza possuía taxa de 87,9, ao passo que os municípios da UF possuíam média de taxas de 41,8. Quatro facções predominam no estado do Ceará: Guardiões do Estado (GDE),¹⁵ PCC, CV e FDN. A facção GDE se consolidou em 2017¹⁶ e ficou nacionalmente conhecida pela chacina das Cajazeiras, sendo aliada do PCC, no confronto contra o CV/FDN. Contudo, essa rivalidade ficou temporariamente suspensa a partir de janeiro de 2019,¹⁷ como reação às novas intenções da Secretaria de Administração Penitenciária do Ceará de enrijecimento das regras nos presídios e de não garantir mais a separação dos presos por facções dentro dos cárceres. Tal ação, que poderia redundar em um banho de sangue, gerou um resultado inesperado, em termos do armistício proposto entre os grupos criminosos, o que pode ocasionar uma forte redução dos homicídios no estado, pelo menos enquanto durar a trégua, que é sempre instável.

Pernambuco, a terceira UF com maior taxa estimada de homicídio da região, tem em destaque as mesorregiões do Agreste e Metropolitana do Recife, onde se localizam os municípios mais violentos do estado: Cupira ocupa o primeiro lugar, com a taxa de 170,0, seguido de São José da Coroa Grande (152,9) e Ipojuca (152,0). Para fins de comparação, a capital Recife apresentou taxa de 58,4. A presença do PCC, da Okaida e do CV ajuda a explicar os atuais níveis de violência do estado. Segundo a Secretaria de Defesa Social,¹⁸ as motivações relacionadas com tráfico de drogas, acerto de contas e outros crimes representavam 53,3% dos casos de crimes violentos letais intencionais (CVLIs).

Em Sergipe, as mesorregiões do Agreste, Leste e Sertão possuem relevância nas taxas estimadas de homicídio. O município de Ribeirópolis, no Sertão, possuía taxa de 171,2, a maior do estado. Em seguida vinha a cidade de Barra dos Coqueiros, no Leste, com 154,3; Santa Rosa de Lima, com 127,0; e Itabaiana, no Agreste, com 102,9. A capital Aracaju tinha taxa de 57,4, índice superior à taxa de média do estado. Na cidade de Itabaiana, conhecida por ser a capital nacional do caminhão, segundo autoridades,¹⁹ o tráfico de drogas é o grande vetor desse grande número de mortes. As facções presentes no estado são o PCC, que em 2018 contava com cerca de trezentas pessoas,²⁰ e o Bonde do Maluco, advindo de Salvador. A Força Nacional atuou na região por dois anos e três meses, encerrando em março de 2019 suas atividades, justificando que sua missão de diminuir o número de CVLI já tinha sido atingida.²¹

14. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2018/08/21/mapa-revela-cidades-ja-dominadas-e-em-disputa-por-faccoes-criminosas-no-rn.ghtml>>.

15. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46789403>>.

16. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,gde-e-faccão-criminosa-nova-atraí-adolescentes-e-tem-crueldade-como-marca-diz-sociólogo,70002168237>>.

17. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2019/02/33510-conheca-as-origens-das-facções-criminosas-no-ceara--um-a-no-apos-morte-de-gege-e-paca.html>>.

18. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/09/com-guerra-de-facções-e-presídios-fora-de-controle-nordeste-tem-disparada-de-assassinatos.htm>>.

19. Disponível em: <<https://ponte.org/violencia-sergipe-interior-capital/>>.

20. Disponível em: <<http://www.jornaldacidad.net/cidades/2018/09/303433/pcc-faccão-tem-cerca-de-300-criminosos-em-sergipe.html>>.

21. Disponível em: <<http://fanf1.com.br/forca-nacional-deixa-sergipe-apos-dois-anos-e-tres-meses-de-atuacao/>>.

Na Bahia, as mesorregiões que se destacavam com os municípios mais violentos eram a Região Metropolitana de Salvador e o Sul. As três cidades mais violentas do Estado eram: Saubara (125,8), Tanquinho (123,8) e Simões Filho (119,9). Enquanto a capital possuía taxa de homicídio de 63,5, a média dos municípios do estado era 41,3. Várias pequenas facções criminosas disputam o varejo de drogas nos territórios baianos e, em particular na capital,²² entre as quais o Bonde dos Malucos (BDM), Comando da Paz (CP), Katiara e Caveira. As duas maiores facções do país, o PCC e o CV,²³ também estão presentes no território baiano e procuram se associar com as quadrilhas locais a partir do fornecimento de armas e drogas. Para completar o quadro da violência na Bahia, o estado tem adotado uma linha de enfrentamento e embrutecimento²⁴ no uso de suas forças policiais, melhor do que a inteligência e investigação,²⁵ o que tem ajudado a alimentar o ciclo de violência.

Em Alagoas, a mesorregião do Leste se destacava com as três cidades mais violentas da UF. A cidade de Barra de São Miguel possuía taxa de 166,6, seguida por Roteiro (132,9) e Pilar (109,7). A capital Maceió, também pertencente ao Leste, tinha uma taxa de 60,2, maior do que a média dos municípios do estado, que era de 47,7. Mais uma vez, as disputas entre membros do PCC e CV ajudam a disseminar a violência no estado.

A Paraíba possui duas mesorregiões de destaque que contêm as cidades mais violentas: a Mata Paraibana e o Agreste. Os municípios mais violentos do estado, em 2017, eram: Mato Grosso (137,2), São João do Tigre (113,0), Caaporá (109,7) e Caldas Brandão (99,6), respectivamente. João Pessoa, a capital, tinha taxa de 38,9 e a média dos municípios do estado era de 25,2. No estado, a principal facção nascida nos cárceres paraibanos, em meados dos anos 2000, a Okaida, é composta, por cerca de seis mil membros batizados e disputa o mercado de varejo com a facção rival, a Estados Unidos, que é aliada do PCC no estado. Tal dinâmica produziu violência e assassinatos, ainda que o programa Paraíba Unidos pela Paz tenha se traduzido em uma política qualificada importante para conter a violência.²⁶

As cidades mais violentas do Maranhão, em 2017, localizavam-se nas mesorregiões do Oeste e Norte. A mais violenta era Rosário, com taxa de 70,9, seguida de Turilândia (67,8), Viana (62,5) e Santa Inês (61,4). A capital, São Luís, também no Norte, tinha taxa de 46,9; enquanto a taxa média do estado era de 21,7. O estado possui pelo menos nove facções criminosas, que disputam o mercado varejista de drogas local e a hegemonia nos presídios, onde se destacam as facções Bonde dos 40 e Primeiro Comando do Maranhão (PCM), aliado do PCC.²⁷ Trata-se, ainda, de mais um estado nordestino inserido na rota internacional do tráfico de drogas.²⁸

Em se tratando de violência letal, o Piauí possuía duas mesorregiões de destaque, em 2017, sendo elas o Sudeste e Centro-Norte Piauiense. O município Sebastião Bastos era o

22. Disponível em: <<http://varelanoticias.com.br/bdm-cp-katiara-e-caveira-conheca-algumas-das-maiores-faccoes-que-dominam-bairros-de-salvador/>>.

23. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/comando-vermelho-disputa-comercio-de-drogas-e-armas-com-pc-c-na-bahia/>>.

24. Ver Cerqueira (2018, p. 30).

25. Ver acórdão unânime do Tribunal de Contas do Estado (TCE) (Resolução TCE nº 000072/2017), que determinou que o governo estadual apresentasse um plano emergencial que viesse a sanar os graves problemas de falta de infraestrutura e de carência de pessoal na Polícia Civil, que impedem o funcionamento minimamente adequado da organização.

26. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47942626>>.

27. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/ma/2014-01-13/disputa-do-trafico-e-influencia-do-pcc-guiam-faccoes-no-maranhao.html>>.

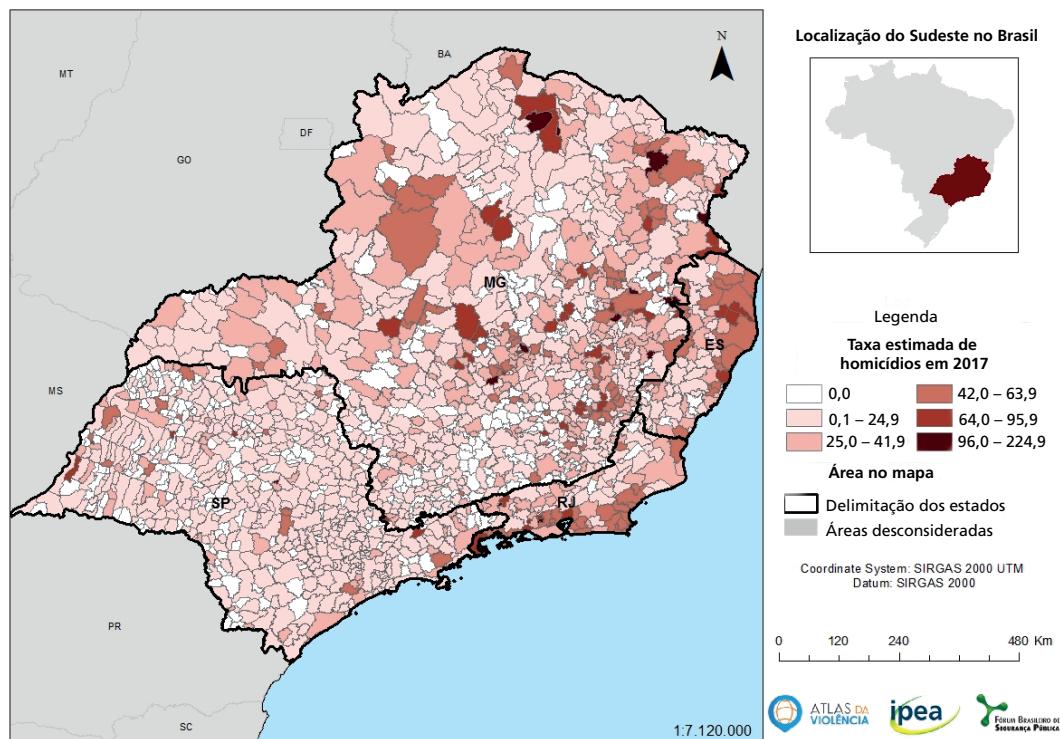
28. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2016/10/pf-desarticula-no-ma-quadrilha-de-trafico-internacional-de-cocaina.html>>.

mais violento do Estado (87,7), seguido de Caldeirão Grande do Piauí (70,4) e Vila Nova do Piauí (68,2). A capital Teresina apresentou taxa de 39,4, sendo a média dos municípios do estado de 11,4, uma das mais baixas do país. Pelo menos quatro grupos criminosos atuam no estado: FDN, PCM, Bonde dos 40 e PCC.²⁹

2.3 Região Sudeste

O mapa 2.3 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios na região Sudeste, onde se observam diferentes padrões para cada estado. Enquanto em São Paulo havia, em 2017, uma maior uniformidade de municípios com menores taxas de homicídio, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo os maiores índices seguiam, de modo geral, os territórios litorâneos, ao passo que em Minas havia *clusters* de municípios com maiores taxas de homicídio em várias mesorregiões.

MAPA 2.3
Região Sudeste: taxa estimada de homicídios (2017)
(Por 100 mil habitantes)



Fonte: IBGE, 2010; SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os homicídios ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada – Y10-Y34: eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada.

Nessa macrorregião, as taxas estimadas de homicídios por 100 mil habitantes foram de: 45,2 (Rio de Janeiro); 40,4 (Espírito Santo); 24,9 (Minas Gerais); e 14,3 (São Paulo). Assim, o Rio de Janeiro assumiu a posição do estado mais violento.

29. Disponível em: <<https://www.oitomeia.com.br/noticias/2019/01/20/faccao-de-pedrinhas-chega-a-teresina-dita-leis-e-pune-quem-as-salta-comunidade/>>.

No Rio de Janeiro, quatro entre as seis mesorregiões figuravam, em 2017, com altas taxas de violência letal: o Sul e o Norte Fluminense; a Baixada Litorânea; e a Região Metropolitana. Entre as dez cidades mais violentas do estado, cinco se encontravam na Região Metropolitana, sendo Queimados (115,6) a cidade que possuía a maior taxa de homicídio. O alto índice de violência nesse município é correlacionado, entre outros fatores, com a presença e disputa por território entre milícia e tráfico de drogas na região.³⁰ Os outros dois municípios mais violentos da UF pertencem ao Sul Fluminense: Porto Real (100,0) e Paraty (87,3). A capital fluminense possuía taxa estimada de homicídio de 35,6. Além dos problemas históricos de violência no estado, que envolvem as escaramuças entre as três facções criminosas cariocas – CV, Amigos dos Amigos (ADA) e o Terceiro Comando Puro (TCP) –, nos últimos anos tem aumentado muito a presença das milícias, não apenas na capital, mas em muitas cidades do interior. A guerra entre grupos de milicianos e narcotraficantes, bem como entre esses últimos, tem contribuído para aumentar o número de mortes não apenas na região metropolitana, mas em todo o estado. O governo estadual, por sua vez, por meio da sua política de segurança baseada na brutalidade e nos confrontos letais anódinos, tem contribuído crescentemente para o aumento das taxas de letalidade: no primeiro semestre de 2019, a polícia foi responsável por 38% das mortes na região metropolitana.

No Espírito Santo, as três cidades mais violentas estavam contidas nas mesorregiões do Litoral Norte Espírito-Santense e Noroeste Espírito-Santense, em 2017. As cidades com maiores taxas estimadas de homicídios por 100 mil habitantes eram Jaguaré (93,5) e Sooretama (84,1), pertencentes à região do Litoral Norte Espírito-Santense. Já o município de Vila Valério, que se encontra na região Noroeste e que, no entanto, é vizinha de Sooretama e Jaguaré, tinha a segunda maior taxa estimada de homicídios por 100 mil habitantes: 88,5. A capital, Vitória, tinha taxa de 30,6. Apesar da existência de várias facções criminosas no estado, entre elas o PCC, CV, ADA e Primeiro Comando de Vitória,³¹ não houve nenhuma morte violenta nos presídios capixabas,³² tanto em 2015 quanto em 2016, possivelmente como reflexo dos grandes investimentos para o saneamento do sistema prisional feitos ainda em 2010, que garantiram o controle do sistema pelo estado.

Minas Gerais tinha conglomerados de municípios violentos em cinco das doze mesorregiões, sendo elas: Norte e Noroeste de Minas; Central Mineira; Vale do Rio Doce; e Vale do Jequitinhonha. Não obstante, os três municípios com as maiores taxas estimadas de homicídios por 100 mil habitantes se encontravam nas duas últimas mesorregiões. Os dois municípios mais violentos do estado, Taparuba (131,9) e Mathias Lobato (119,7), pertencem à região do Vale do Rio Doce. Por sua vez, o município de Medina (119,6), pertencente à região do Vale do Jequitinhonha, era o terceiro mais violento do Estado. A violência nessa cidade pode estar associada ao tráfico de drogas e à rodovia federal BR-116, que perpassa a cidade, conectando-a com a Bahia. Também é possível observar que os homicídios ao redor de Medina e dessa rodovia também apresentam taxas³³ de 50 homicídios estimados por 100 mil habitantes. A quarta mais violenta é Nova Porteirinha (117,7), na mesorregião Norte. A capital Belo Horizonte tem a taxa de 26,7, enquanto a média dos municípios do estado é de 21,0.

30. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/disputa-entre-trafico-e-milicia-explica-ataques-bares-na-baixada-fluminense>>; <<https://www.conjur.com.br/2017-jul-15/juiz-condena-homem-trafico-depoimentos-policiais>>; <extra.globo.com/casos-de-policia/de-acordo-com-delegado-milicias-que-atuam-na-baixada-sao-totalmente-desorganizadas-21944479.html>.

31. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-tem-pelo-menos-83-facções-em-presídios>>.

32. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/01/espírito-santo-e-unico-estado-sem-mortes-violentas-em-presídios-1014011285.html>>.

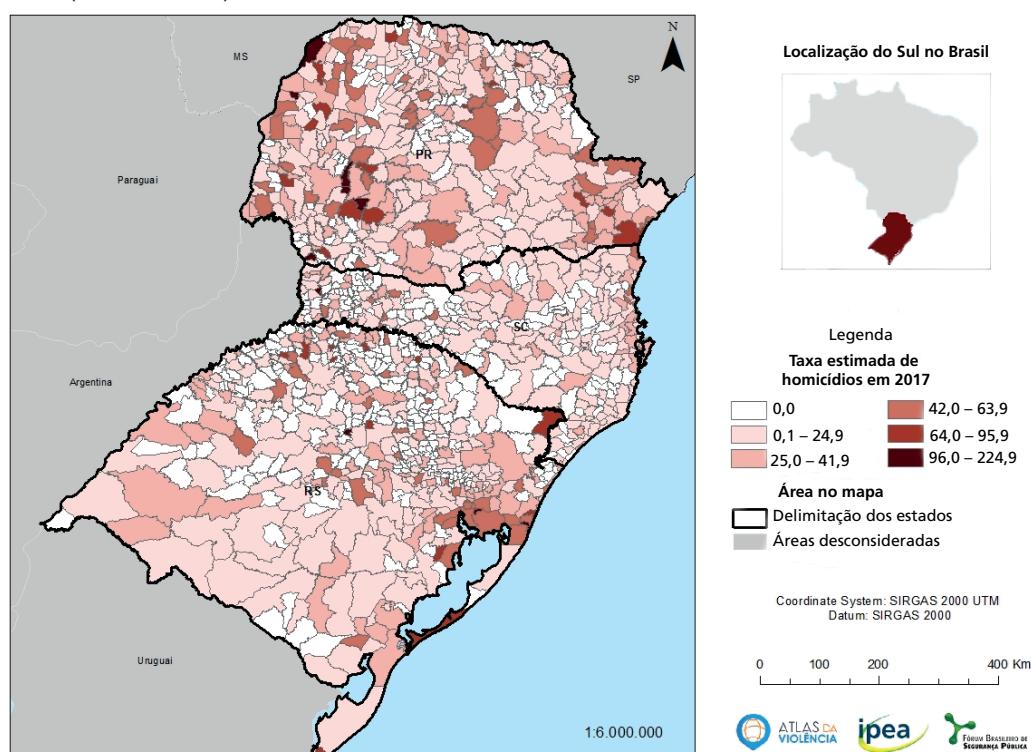
33. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/quadrilha-especializada-em-trafico-de-drogas-em-medina-e-presas-durante-a-operacao-persefone.ghtml>>.

Finalmente, o estado de São Paulo é composto por quinze mesorregiões. Entre elas, se destacavam como tendo as cidades mais violentas as regiões de Araraquara, com o município de Trabiju, que tem a maior taxa estimada da UF (118,3), seguida da região de Ribeirão Preto, com o município de Rifaina, com taxa de 102,3 homicídios estimados por 100 mil habitantes, a segunda maior taxa do estado. A região de Presidente Prudente também aparecia com o município de Nova Guataporanga (86,8), o terceiro mais violento. Nota-se uma clara divergência das taxas na letalidade nessa localidade, em relação ao conjunto dos municípios paulistas que apresentam menores taxas de homicídio, uma vez que a capital possuía taxa de 13,2, enquanto os municípios do estado possuíam média de 12,5, a mais baixa do país.

2.4 Região Sul

O mapa 2.4 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios na região Sul. Nessa região, podem ser observados padrões distintos de letalidade entre os três estados. Santa Catarina apresentava uma grande uniformidade de municípios com baixos índices de violência em praticamente todo o estado, com exceção dos municípios litorâneos, que vão da região metropolitana da capital e passam pelo Vale do Itajaí, chegando a Joinville. Os municípios do Paraná tinham, em geral, maiores índices de violência, com os municípios fronteiriços com o Mato Grosso do Sul e o Paraguai apresentando as maiores taxas, assim como alguns municípios mais ao centro do estado. No Rio Grande do Sul, a concentração de municípios com as maiores taxas de homicídios localiza-se na região metropolitana da capital.

MAPA 2.4
Região Sul: taxa estimada de homicídios (2017)
(Por 100 mil hab.)



Fonte: IBGE, 2010; SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/ipea e FBSP.

Obs. 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os homicídios ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada – Y10-Y34: eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada.

No Paraná, podemos observar que as maiores taxas estimadas de homicídios se encontravam nas mesorregiões Sudoeste, Noroeste, Oeste e Centro-Sul. Em particular, as três cidades proporcionalmente mais violentas do Estado – que não representavam a realidade do Paraná, por terem taxas discrepantes em relação aos demais municípios e por serem cidades muito pequenas, com população abaixo de 10 mil habitantes – são: Espigão Alto do Iguaçu (134,9), Ibema (109,4) e Esperança Nova (108,0). Os territórios com maiores densidades de letalidade encontram-se na mesorregião Metropolitana, cabendo destaque aos municípios: Matinhos (86,7), Guaratuba (69,5), Piraquara (64,5) e Campo Magro (67,3), que possuem taxas cerca de três vezes maior que a de Curitiba (24,6).

Em Santa Catarina, verificamos que a capital, Florianópolis, em 2017, tinha uma taxa estimada de homicídios de 30,0. Trata-se de um índice surpreendente, uma vez que, no ano anterior, a sua taxa era de 17,6, o que implica em um crescimento anual de 70,9%. De modo geral, o estado tinha taxas muito baixas de homicídio para o padrão brasileiro. Com efeito, a mediana da taxa de homicídio no estado era de seis mortes por 100 mil habitantes. Pouquíssimos municípios – como Barra Bonita (115,0), Paial (63,4) e Itapoá (56,8) – possuíam taxas mais elevadas de homicídios. Contudo, eles são muito pequenos, em que poucos incidentes contribuem para um forte crescimento dos índices relativos.

A maioria dos municípios gaúchos possuía baixa taxa de letalidade violenta, sendo 6,8 mortes para cada 100 mil habitantes a mediana da taxa estimada de homicídios no estado. Ainda que existam alguns poucos municípios com altos índices de mortalidade, no interior do estado, eles não caracterizam a prevalência da violência nesse espaço geográfico, por serem, de modo geral, exceção à regra e por possuírem pequena população residente, de modo que um baixo número de incidentes é suficiente para elevar sobremaneira o índice de violência letal. Estamos nos referindo, nesse caso, a cidades como Alto Alegre (110,9) e São José do Norte (95,6). Os maiores índices relativos e absolutos de violência letal no Rio Grande do Sul se concentravam em municípios da região metropolitana da capital, como Alvorada (112,6), Gravataí (60,0), Viamão (51,6), Porto Alegre (47,0) e Sapucaia do Sul (40,8).

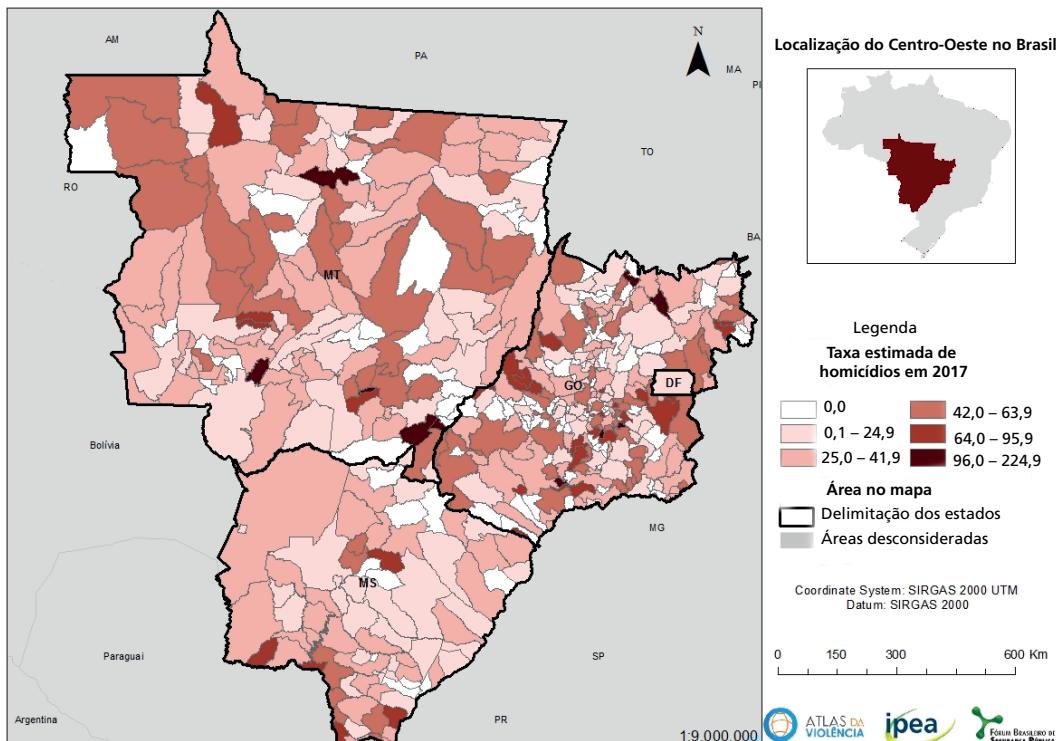
2.5 Região Centro-Oeste

Na região Centro-Oeste, verificamos que a UF com a maior taxa de mortes violentas era Goiás (43,9), seguida por Mato Grosso (34,3), Mato Grosso do Sul (25,7) e Distrito Federal (20,5). O mapa 2.5 ilustra a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios na região Centro-Oeste, onde se pode perceber visualmente que os estados de Mato Grosso e Goiás possuíam maior proporção de municípios com altas taxas de mortes violentas. Coincidemente, eles tinham exatamente a mesma mediana da taxa de homicídio, de 28,9, ao passo que a mediana do Mato Grosso do Sul era de 25,6 mortes para cada 100 mil habitantes. Enquanto em Goiás e em Mato Grosso se percebe um espalhamento dos municípios com maiores índices de homicídios por todas as mesorregiões, em Mato Grosso do Sul, os territórios com maiores índices de homicídios se concentravam na região metropolitana de Campo Grande e no Cone-Sul do estado, na região de Ponta Porã.

Em Goiás, em 2017, observa-se uma concentração maior de mortes violentas intencionais no entorno de Brasília e na região metropolitana de Goiânia, nos municípios de Goiânia (40,7), Aparecida de Goiânia (60,4), Senador Canedo (48,4) e Trindade (57,7). Todavia, inúmeros municípios muitos pequenos, com população muitas vezes menores do que 10 mil habitantes, possuíam alta prevalência relativa de homicídios em todas as mesorregiões goianas, como são o caso de Colinas do Sul (141,7) e Trombas (112,0), no Norte. No Centro, os

municípios com maiores índices são Caldazinha (108,0), Aragoiânia (98,4), Campo Limpo de Goiás (95,3) e Goianira (93,8), sendo que este último possui população pouco maior, de 41 mil habitantes. No Sul, municípios com cerca de 12 mil habitantes possuíam os maiores índices de homicídio, sendo eles: Maurilândia (97,2), Edéia (89,9) e Anhanguera (88,8). No Leste, Simolândia (96,0) e Colinas do Sul, ambos com menos de sete mil habitantes, também se destacam no conjunto daqueles com as maiores taxas de homicídio.

MAPA 2.5
Região Centro-Oeste: taxa estimada de homicídios (2017)
(Por 100 mil habitantes)



Fonte: IBGE, 2010; SIM/CGLAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

- Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios mais homicídios ocultos. Os homicídios ocultos foram calculados pelo número de mortes violentas por causa indeterminada multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.
2. Homicídios: CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Mortes violentas por causa indeterminada – Y10-Y34: eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada.

O estado do Mato Grosso possui uma característica que o distingue da grande maioria dos estados da Federação: as taxas de homicídio nos municípios da região metropolitana costumam ser as mais altas. Nessa UF, os maiores municípios da região metropolitana, Cuiabá (28,8) e Várzea Grande (29,0), possuíam taxas inferiores à média nacional e substancialmente menores a inúmeros municípios no interior do estado, pertencentes a outras mesorregiões. De fato, muitos municípios com populações residentes menores do que 10 mil habitantes, localizados no Sudeste e Norte Mato-Grossense, possuíam as maiores taxas de letalidade, sendo eles: Alto Garças (112,7), Nova Bandeirantes (76,0), Itaúba (157,9), Araguainha (107,4) e São Pedro da Cipa (110,7). Diferente dos outros municípios citados, em Nova Bandeirantes, os conflitos por terra podem ser a explicação pela alta taxa de homicídios.³⁴

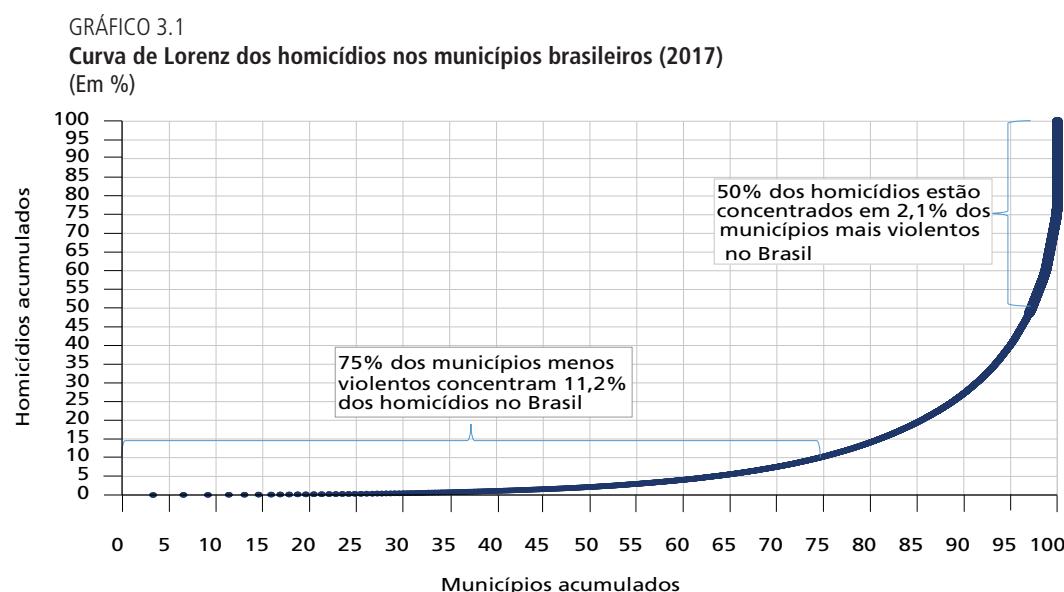
34. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/forca-tarefa-e-enviada-para-local-de-chacina-em-mt/508331>>; <<https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/conflictos-por-terra-ocorrem-em-26-dos-municipios-de-mt-diz-comissao.ghtml>>.

Campo Grande (18,8) era a segunda capital menos violenta do país, em 2017. Os municípios com maiores índices de violência letal no estado do Mato Grosso do Sul situavam-se na mesorregião do Sudoeste, nos territórios que fazem fronteira com o Paraguai. Essa região tem uma fronteira de 1.300 km com aquele país, por onde passam três rodovias federais (BR-267; BR-463 e BR-060) e é conhecida por ser uma das entradas de drogas e armamentos para o Brasil. Os municípios com maiores taxas de homicídio nesse espaço geográfico eram Paranhos (91,3), Antônio João (90,8), Ponta Porã (48,0) e Itaquiraí (67,8). Ponta Porã, o município vizinho à cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, tem uma posição estratégica como entreposto do narcotráfico internacional de drogas e esteve exposta nos jornais quando, em 15 de junho de 2016, o traficante Jorge Rafaat Toumani foi morto cinematograficamente na cidade paraguaia, no enredo pela disputa com o PCC pelo controle da fronteira.

3 CONCENTRAÇÃO DE VITIMIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS E FOCALIZAÇÃO

Ainda que uma política de segurança pública tenha a universalidade como característica principal, o planejamento para a prevenção e o controle do crime deve levar em conta a focalização territorial ou uma maior ênfase de determinadas ações em alguns territórios, tendo em vista que a prevalência do fenômeno criminal ocorre de forma concentrada.

No gráfico 3.1 descrevemos a curva de Lorenz da concentração de homicídios nos municípios brasileiros. No eixo vertical consta o percentual acumulado de homicídios, ordenado de forma crescente em relação ao total de homicídios estimados, ao passo que no eixo horizontal consta o percentual de municípios que corresponde àquela parcela de mortes.



Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGLAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios com o de homicídios ocultos. Estes foram calculados pelo número de MVClIs multiplicado pela proporção dessas mortes violentas que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.
2. Homicídios: CIDs-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. MVClIs: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

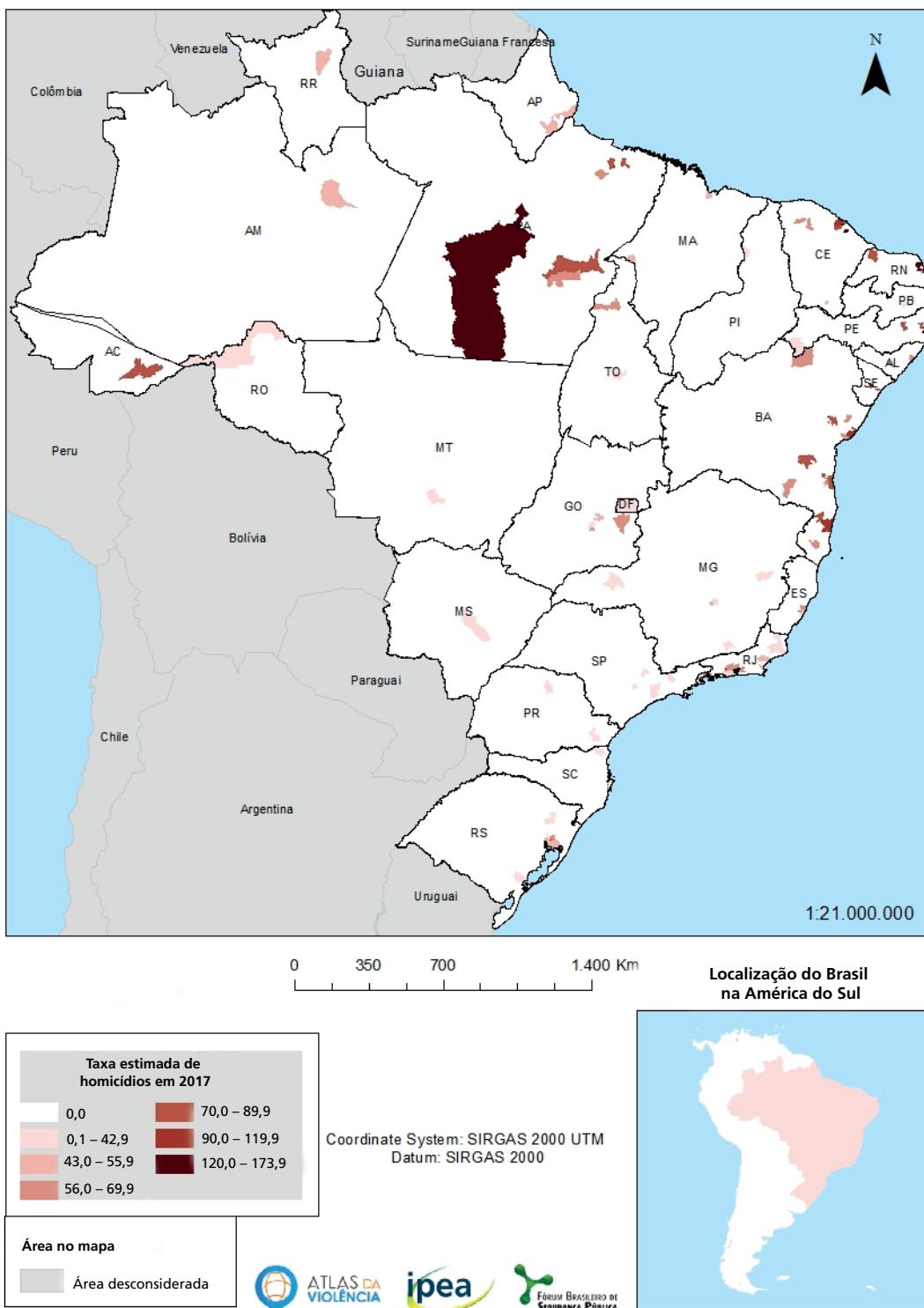
O gráfico expressa o quanto a distribuição de homicídios é concentrada em termos municipais. Em 2017, podemos notar que enquanto 75% dos municípios concentravam 11,2% das mortes, 50% dos homicídios do país estavam concentrados em 2,1% dos municípios (ou 120 municípios). Desagregando ainda mais, para enxergar a realidade da violência dentro dos municípios mais violentos, Cerqueira *et al.* (2016) verificaram que metade dos homicídios nos municípios considerados mais violentos acontecia em, no máximo, 10% dos bairros, ao passo que em 50% dos bairros pertencentes a esses municípios a taxa de homicídio era praticamente nula.

Naturalmente, há que se considerar que, por serem maiores, os 120 municípios mais violentos, em termos do número absoluto de homicídios estimados, concentram uma parcela maior da população brasileira, o correspondente, em 2017, a 39,6% do número de habitantes no Brasil.

O mapa 3.1 ilustra a localização geográfica dos 120 municípios que concentram 50% dos homicídios estimados do país.³⁵ Esse conjunto de municípios está listado na tabela 3.1. Dessa lista, 16 municípios são do estado do Rio de Janeiro, 14 estão situados na Bahia e 10 em Pernambuco.

35 . A lista completa com todos os municípios do país encontra-se no apêndice.

MAPA 3.1
Municípios que concentram 50% dos homicídios estimados em 2017



Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios com o de homicídios ocultos. Estes foram calculados pelo número de MVCl multiplicado pela proporção dessas mortes violentas por causa indeterminada que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. MVCl: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

TABELA 3.1
Os 120 municípios que acumulam 50% dos homicídios estimados em 2017

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
AC	Rio Branco	383.443	324	2,9	85,3
AL	Maceió	1.029.129	617	2,9	60,2
	Arapiraca	234.185	138	0,0	58,9
AM	Manaus	2.130.264	1.187	4,3	55,9
AP	Macapá	474.706	257	0,0	54,1
	Salvador	2.953.986	1.763	113,0	63,5
	Feira de Santana	627.477	224	223,7	71,4
	Camaçari	296.893	285	6,3	98,1
	Vitória da Conquista	348.718	203	10,2	61,1
	Lauro de Freitas	197.636	187	8,6	99,0
	Simões Filho	136.050	156	7,1	119,9
BA	Porto Seguro	149.324	147	4,7	101,6
	Ilhéus	176.341	126	12,6	78,6
	Itabuna	221.046	133	3,9	61,9
	Juazeiro	221.773	129	5,5	60,6
	Jequié	162.209	111	7,1	72,8
	Teixeira de Freitas	161.690	94	18,8	69,8
	Eunápolis	115.290	86	9,4	82,8
	Alagoinhas	155.979	88	4,7	59,4
	Fortaleza	2.627.482	2.145	164,5	87,9
	Caucaia	362.223	327	23,0	96,6
	Maracanaú	224.804	308	19,5	145,7
CE	Juazeiro do Norte	270.383	148	0,0	54,7
	Sobral	205.529	120	0,0	58,4
	Pacajus	70.911	105	2,1	151,0
	Maranguape	126.486	89	4,9	74,2
	Horizonte	65.928	88	2,1	136,7
DF	Brasília	3.039.444	610	13,8	20,5
	Serra	502.618	320	7,8	65,2
ES	Cariacica	387.368	211	20,7	59,8
	Vila Velha	486.388	182	14,3	40,4
	Vitória	363.140	107	4,3	30,6
	Goiânia	1.466.105	585	11,6	40,7
GO	Aparecida de Goiânia	542.090	326	1,2	60,4
	Anápolis	375.142	190	11,0	53,6
	Luziânia	199.615	129	3,1	66,2
MA	São Luís	1.091.868	506	6,6	46,9
	Imperatriz	254.569	123	0,7	48,6
	Belo Horizonte	2.523.794	543	130,1	26,7
	Contagem	658.580	210	31,6	36,7
	Betim	427.146	188	34,7	52,1
MG	Juiz de Fora	563.769	137	27,4	29,2
	Uberlândia	676.613	119	15,2	19,8
	Ribeirão das Neves	328.871	112	20,7	40,3
	Governador Valadares	280.901	110	10,3	42,8
MS	Campo Grande	874.210	142	22,0	18,8
MT	Cuiabá	590.118	162	7,7	28,8

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
PA	Belém	1.452.275	1.072	7,8	74,3
	Ananindeua	516.057	451	3,5	88,1
	Marabá	271.594	239	2,8	89,0
	Castanhal	195.253	151	2,8	78,8
	Altamira	111.435	149	0,0	133,7
	Parauapebas	202.356	119	16,2	66,8
	Marituba	127.858	128	0,0	100,1
PB	Abaetetuba	153.380	95	0,7	62,4
	João Pessoa	811.598	313	2,9	38,9
	Campina Grande	410.332	170	0,0	41,4
TO	Santa Rita	136.851	100	1,2	73,9
	Araguaína	175.960	107	2,9	62,4
	Palmas	286.787	95	1,0	33,5
PE	Recife	1.633.697	830	124,8	58,4
	Jaboatão dos Guararapes	695.956	376	49,5	61,1
	Caruaru	356.128	248	12,9	73,3
	Olinda	390.771	197	29,7	58,0
	Paulista	328.353	184	20,5	62,3
	Cabo de Santo Agostinho	204.653	184	8,4	94,0
	Ipojuca	94.533	133	10,7	152,0
PI	Petrolina	343.219	128	11,4	40,6
	Vitória de Santo Antônio	137.578	113	4,6	85,5
	Camaragibe	156.361	101	6,8	69,0
	Teresina	850.198	319	16,3	39,4
	Curitiba	1.908.359	448	22,0	24,6
PR	Londrina	558.439	132	4,0	24,4
	São José dos Pinhais	307.530	119	9,5	41,8
	Colombo	237.402	89	8,5	41,1
	Foz do Iguaçu	264.044	87	8,0	36,0
	Rio de Janeiro	6.520.266	1.845	477,0	35,6
RJ	Duque de Caxias	890.997	515	45,0	62,9
	São Gonçalo	1.049.826	444	57,5	47,8
	Nova Iguaçu	798.647	380	106,8	60,9
	Belford Roxo	495.783	233	48,4	56,8
	São João de Meriti	460.461	218	35,9	55,1
	Campos dos Goytacazes	490.288	186	5,8	39,1
	Niterói	499.028	140	33,4	34,7
	Queimados	145.386	148	20,0	115,6
	Magé	237.420	142	15,8	66,5
	Itaboraí	232.394	128	10,8	59,7
	Macaé	244.139	119	4,2	50,5
	Angra dos Reis	194.619	103	12,5	59,4
	Nilópolis	158.329	90	19,2	69,0
	Cabo Frio	216.030	98	5,0	47,7
RN	Mesquita	171.280	73	19,2	53,8
	Natal	885.180	575	74,7	73,4
	Mossoró	295.619	252	3,3	86,4
	Parnamirim	254.709	152	3,9	61,2
	São Gonçalo do Amarante	101.492	126	7,2	131,2
	Ceará-Mirim	73.849	127	1,3	173,7

(Continua)

(Continuação)

UF	Município	População 2017	Homicídios registrados	Homicídios ocultos	Taxa estimada de homicídios
RO	Porto Velho	519.436	184	3,2	36,0
RR	Boa Vista	332.020	149	13,4	48,9
RS	Porto Alegre	1.484.941	692	5,2	47,0
	Alvorada	208.177	233	1,4	112,6
	Gravataí	275.146	164	1,0	60,0
	Canoas	343.853	159	5,7	47,9
	Caxias do Sul	483.377	129	1,9	27,1
	Viamão	253.717	129	1,9	51,6
	Pelotas	344.385	107	5,2	32,6
SC	São Leopoldo	230.914	91	0,5	39,6
	Florianópolis	485.838	142	4,0	30,0
	Joinville	577.077	129	0,5	22,4
SE	Aracaju	650.106	366	7,3	57,4
	Nossa Senhora do Socorro	181.928	172	3,2	96,3
	Itabaiana	95.196	98	0,0	102,9
SP	São Paulo	12.106.920	1.011	589,4	13,2
	Guarulhos	1.349.113	197	67,2	19,6
	Campinas	1.182.429	196	16,8	18,0
	Santo André	715.231	82	73,5	21,7
	Osasco	697.886	101	30,1	18,8
	São Bernardo do Campo	827.437	55	51,1	12,8
	Sorocaba	659.871	75	17,5	14,0
	São José dos Campos	703.219	67	24,5	13,0

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

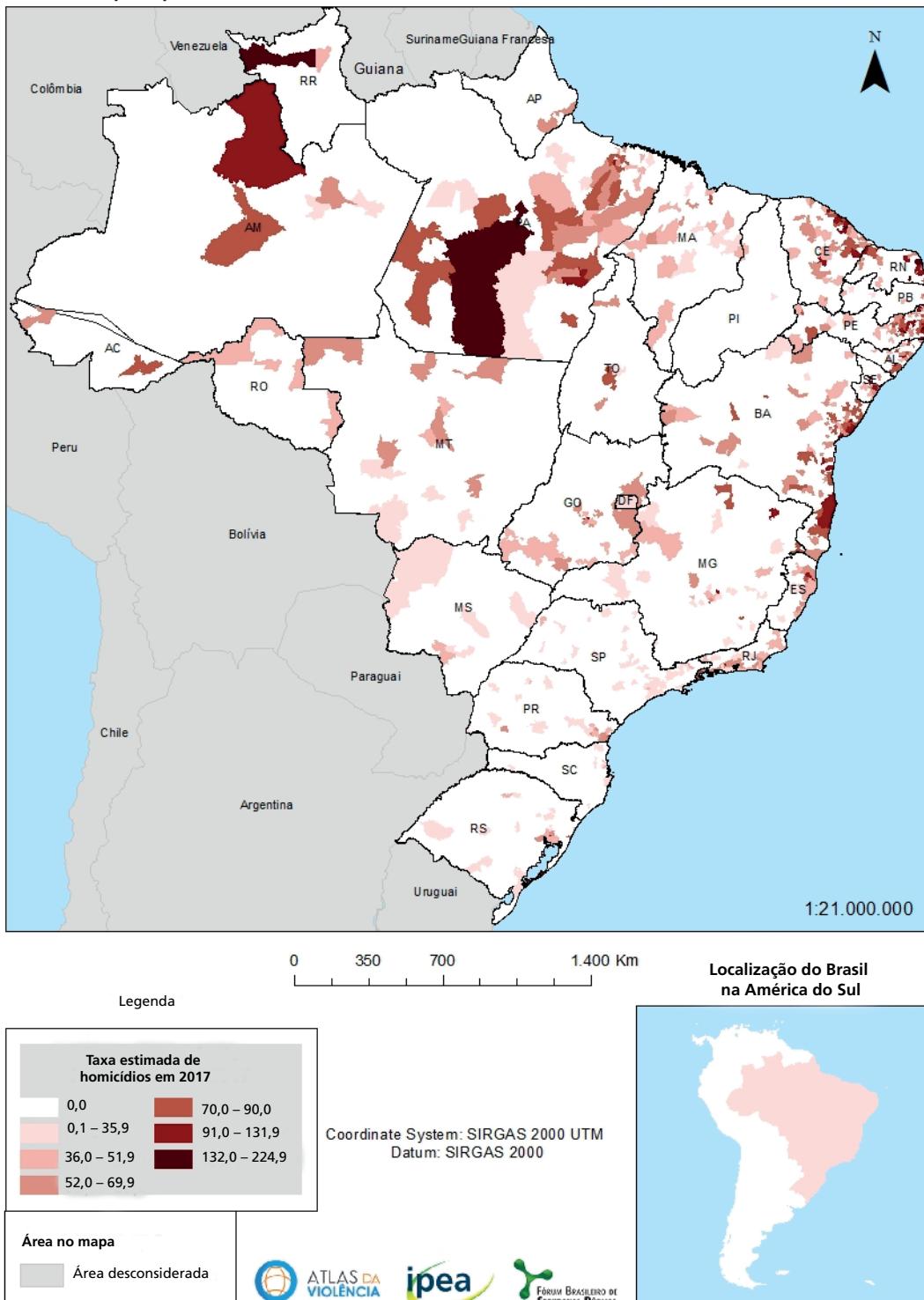
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios com o de homicídios ocultos. Estes foram calculados pelo número de MVCIs multiplicado pela proporção dessas mortes violentas que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. MVCIs: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

Já o mapa 3.2 ilustra a localização dos 574 municípios que concentram 75% dos homicídios ocorridos em 2017.

MAPA 3.2
Municípios que concentram 75% dos homicídios estimados em 2017



Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSF.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios com o de homicídios ocultos. Estes foram calculados pelo número de MVCl's multiplicado pela proporção dessas mortes violentas que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CIDs-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. MVCl's: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

3.1 O abismo de desenvolvimento humano entre os vinte municípios mais violentos e mais pacíficos do Brasil (considerando aqueles com mais de 100 mil habitantes)

Em 2017, existiam 310 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes. A média da taxa estimada de homicídio entre os vinte municípios mais violentos era 14,6 vezes maior do que a taxa dos menos violentos, nesse universo, conforme apontado na tabela 3.2. Com base nas informações do censo demográfico de 2010, ao considerar a média de diversos indicadores socioeconômicos, verificamos que as diferenças entre os dois grupos não eram apenas em termos das chances de letalidade violenta mas, sobretudo, no que diz respeito a um verdadeiro abismo em termos de desenvolvimento humano.

Enquanto a taxa de atendimento escolar entre 0 e 3 anos no conjunto dos mais violentos correspondia a 60% do índice do segundo grupo, a média da renda per capita dos 20% mais pobres nos municípios com maior letalidade equivaliam a 40% do mesmo indicador dos municípios mais pacíficos. As diferenças eram nítidas ainda em relação aos indicadores de condições habitacionais, sempre piores nos municípios mais violentos. Por fim, a média do percentual de jovens entre 15 e 24 anos que não estudavam, não trabalhavam e eram vulneráveis à pobreza era quatro vezes maior no conjunto dos mais violentos.

Caso esses indicadores pudesse ser desagregados ainda mais, considerando os territórios intramunicipais, verificaríamos (como indicado em vários trabalhos)³⁶ que o abismo de desenvolvimento humano entre os territórios mais e menos violentos seria ainda maior porque a média municipal termina dissipando as desigualdades de prevalência de violência e de condições socioeconômicas que existem dentro dos seus territórios.

O fato é que, antes da violência e da morte prematura de jovens nos territórios mais violentos, já houve inúmeras mortes simbólicas, uma vez que uma parcela da sociedade residente nesses locais não teve acesso a condições de desenvolvimento infantil, a oportunidades educacionais e ao mercado de trabalho na juventude, nem a bens culturais e materiais, parte do ideal de sucesso nas modernas economias de mercado.

Dentro do grupo dos 20 municípios com menores taxas estimadas de homicídio por 100 mil habitantes no Brasil, 14 situavam-se no estado de São Paulo, ao passo que três municípios se localizavam em Santa Catarina e outros três em Minas Gerais. Tal lista era encabeçada, em 2017, por Jaú, Indaiatuba, Valinhos, Jaraguá do Sul e Brusque, cujas taxas de homicídio variaram entre 2,7 e 5,8.

No grupo dos 20 municípios com mais de 100 mil habitantes mais violentos do país, 18 situavam-se nas regiões Norte e Nordeste. Nesta lista, 5 municípios localizavam-se na Bahia, 4 no Pará, 3 no Ceará, 2 no Rio Grande do Norte, 2 em Pernambuco, e 1 em cada uma das seguintes UFs: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e Acre. A lista foi encabeçada pelo município de Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, cuja taxa estimada de homicídio era de 145,7. Na vigésima posição entre os mais violentos encontrava-se o município de Eunápolis, no sul da Bahia, com taxa estimada de homicídio de 82,8.

36. Como em Cerqueira et al. (2016).

TABELA 3.2
Os vinte municípios mais e menos violentos, no universo daqueles com mais de 100 mil habitantes (2017)

Municípios	População 2017	Taxa estimada de homicídios	Taxa de atendimento escolar da população de: 0 a 3 anos	Taxa de atendimento escolar da população de: 15 a 17 anos	Renda per capita dos 20% mais pobres	% de crianças vulneráveis à pobreza	Taxa de desocupação 15 a 17 anos	Taxa de desocupação 18 a 24 anos	% da população em domicílios com densidade > 2	% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudaram nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	
Média dos vinte municípios mais pacíficos (P)	199.724	7,0	37,4	85,3	385,3	5,3	18,8	24,5	11,0	19,7	0,4	4,6	3,8
Média dos municípios com mais de 100 mil habitantes	378.219	37,6	25,5	84,2	249,8	16,4	39,1	29,1	15,8	27,6	3,8	6,7	9,1
Média dos vinte municípios mais violentos (V)	339.746	102,5	21,6	82,7	156,4	27,3	57,5	33,7	21,7	35,6	8,3	9,1	15,2
Relação V/P	1,7	14,6	0,6	1,0	0,4	5,2	3,0	1,4	2,0	1,8	22,1	2,0	4,0
Municípios mais pacíficos													
(SP) Jauí	146.338	2,7	26,3	76,9	377,5	5,9	18,7	14,7	6,8	21,6	0,1	5,2	3,9
(SP) Indaiatuba	239.602	3,5	36,7	86,0	400,0	2,9	13,4	22,5	10,9	25,4	0,3	4,7	2,5
(SP) Váloinhos	124.024	4,7	39,2	90,5	466,7	3,5	11,9	23,2	8,5	18,7	0,3	5,0	1,8
(SC) Jaraguá do Sul	170.835	5,5	42,6	80,0	487,5	1,6	8,3	18,0	4,5	10,6	0,5	4,3	1,2
(SC) Busque	128.818	5,8	31,3	79,1	505,0	1,8	7,2	8,7	3,8	11,5	0,2	3,0	1,2
(SP) Jundiaí	409.497	6,1	34,8	87,3	424,5	4,1	15,2	27,7	10,1	22,3	0,5	4,3	3,2
(MG) Passos	114.458	7,2	18,3	80,6	266,7	9,0	32,4	24,4	10,1	17,6	0,0	7,4	7,5
(SP) Limeira	300.911	7,7	36,3	87,1	324,7	6,3	24,7	26,7	11,0	23,5	0,6	4,5	4,7
(SP) Americana	233.888	7,7	41,2	85,2	427,5	2,9	13,9	27,7	10,2	18,8	0,1	3,0	3,0
(SP) Bragança Paulista	164.163	7,7	30,9	82,4	302,0	6,6	24,8	25,5	12,8	25,1	1,3	3,7	5,8
(SP) Santos	434.742	7,8	48,4	87,4	442,9	6,1	18,1	34,1	19,1	22,0	0,2	4,9	4,1
(MG) Araká	104.283	7,9	45,9	84,8	323,3	6,5	24,4	30,6	11,9	13,8	0,0	7,4	4,8
(SP) Araçatuba	230.770	7,9	48,3	90,1	352,5	5,9	20,9	35,0	14,7	16,7	0,1	2,9	4,5
(SP) São Caetano do Sul	159.608	7,9	36,9	93,8	546,0	0,9	7,5	29,0	13,2	20,1	0,0	1,8	1,2
(SC) Tubaíão	104.457	8,1	44,6	83,5	401,7	3,5	14,6	13,2	5,7	8,5	0,7	3,5	1,9
(SP) Mogi das Cruzes	433.901	8,3	26,4	87,0	255,0	13,7	33,7	36,7	18,3	33,4	1,7	4,5	7,8
(SP) Itatiba	116.503	8,3	41,8	82,7	395,0	4,3	17,0	20,9	9,7	24,9	0,8	6,3	2,4
(MG) Varghina	134.364	8,3	23,5	86,8	298,0	8,3	29,6	27,5	15,0	18,1	0,1	4,7	6,0
(SP) Catanduva	120.691	8,4	36,7	89,9	366,4	5,1	19,1	20,0	10,6	18,2	0,1	6,8	3,6
(SP) Sertãozinho	122.643	8,5	38,2	84,1	342,5	6,2	21,6	23,4	13,7	24,2	0,1	3,6	4,6

(Continua)

(Continuação)

Municípios	População 2017	Taxa estimada de homicídios	Taxa de atendimento escolar da população de: 0 a 3 anos	Taxa de atendimento escolar da população de: 15 a 17 anos	Renda per capita dos 20% mais pobres	% de crianças pobres	% de crianças vulneráveis à pobreza	Taxa de desocupação 15 a 17 anos	Taxa de desocupação 18 a 24 anos	Taxa de desocupação 18 a 24 anos	% da população em domicílios com densidade > 2	% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos e são vulneráveis à pobreza	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza
Municípios mais violentos														
(CE) Maracanáú	224.804	145,7	30,6	84,1	145,0	29,1	63,2	27,7	19,5	38,9	2,1	6,8	18,1	14,8
(PA) Altamira	111.435	133,7	17,4	77,9	126,8	32,2	59,8	19,8	12,4	40,9	24,3	12,1	12,1	14,8
(RN) São Gonçalo do Amarante	101.492	131,2	20,4	82,1	146,8	28,5	62,5	36,9	23,7	34,7	5,0	6,3	17,6	17,6
(BA) Simões Filho	136.050	119,9	27,9	83,3	129,7	32,8	63,1	40,9	30,9	36,5	4,1	7,5	17,2	17,2
(RJ) Queimados	145.386	115,6	14,5	85,1	180,0	21,1	48,5	41,3	22,0	41,9	2,1	7,5	13,0	13,0
(RS) Alvorada	208.177	112,6	13,8	80,3	237,5	14,1	38,6	29,2	14,0	27,1	0,6	9,0	8,2	8,2
(BA) Porto Seguro	149.324	101,6	15,0	80,8	144,1	31,4	63,3	23,6	16,6	39,2	7,8	13,1	14,9	14,9
(PA) Marituba	127.858	100,1	30,6	86,4	153,7	25,7	59,3	41,2	26,0	50,0	16,4	9,7	15,5	15,5
(BA) Lauro de Freitas	197.636	99,0	27,9	81,8	200,0	20,1	46,1	40,0	24,6	30,3	1,8	7,3	12,2	12,2
(BA) Camacari	296.893	98,1	21,1	81,7	161,0	25,7	54,5	38,5	24,0	32,4	4,3	9,7	15,3	15,3
(CE) Caucaia	362.223	96,6	32,2	82,7	127,5	34,7	68,0	26,5	17,8	39,4	8,9	9,3	18,7	18,7
(SE) Nossa Senhora do Socorro	181.928	96,3	18,8	84,1	133,3	31,5	64,1	46,7	31,1	33,5	2,9	7,6	17,5	17,5
(PE) Cabo de Santo Agostinho	204.653	94,0	22,4	83,4	142,5	30,7	63,6	46,7	30,5	29,6	5,6	11,2	19,9	19,9
(PA) Marabá	271.594	89,0	11,3	79,7	127,2	34,1	60,1	21,5	17,6	43,4	27,2	13,4	15,5	15,5
(PA) Ananindeua	516.057	88,1	18,3	88,3	170,0	21,5	51,2	34,9	22,9	43,4	9,4	7,3	12,9	12,9
(CE) Fortaleza	2.627.482	87,9	28,4	84,4	183,3	21,3	49,9	29,2	17,3	31,5	1,1	6,9	11,5	11,5
(RN) Mossoró	295.619	86,4	32,5	84,0	174,6	21,4	50,4	36,5	21,4	27,4	4,2	6,1	11,6	11,6
(PE) Vitória de Santo Antão	131.578	85,5	23,5	81,5	124,4	38,4	72,3	23,6	23,0	24,0	10,1	8,6	21,3	21,3
(AC) Rio Branco	383.443	85,3	9,8	81,5	169,6	22,9	50,6	38,1	19,2	39,4	18,4	10,4	12,4	12,4
(BA) Eunápolis	115.290	82,8	16,1	80,0	151,9	28,1	60,4	30,9	19,5	28,3	9,0	11,9	15,3	15,3

Fonte: IBGE, 2010, SIM/CGAESYSMS e IDHM.

Elaboração: Dest/ipea e FFSF.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios com o de homicídios ocultos. Estes foram calculados pelo número de MVCIs multiplicado pelo número de MVCIs obtidos para o município de residência.

2. Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. MVCIs: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

4 CONCLUSÕES

Existe uma luz no final do túnel. Essa é uma leitura possível deste estudo e do *Atlas da Violência 2019*. Tais documentos mostraram, em primeiro lugar, que o crescimento da taxa agregada de violência letal no país pode ser desagregado em duas dinâmicas. Impulsionando o forte crescimento das mortes no Norte e no Nordeste do país, se inseria o acirramento da guerra do narcotráfico pelo domínio das rotas internacionais e pelo controle dos mercados varejistas locais de drogas ilícitas. Ainda assim, quinze UFs viram seus índices de violência letal diminuírem entre 2016 e 2017. Para além de fatores mais gerais, que afetaram em maior ou menor magnitude todo o país – como a mudança do regime demográfico rumo ao envelhecimento da população e o Estatuto do Desarmamento, explorados no *Atlas da Violência 2019* –, há fatores idiossincráticos que dizem respeito, eventualmente, a políticas públicas qualificadas.

As diminuições consistentes dos índices de homicídios em vários estados sugerem a favor da efetividade da combinação de efeitos gerais – mudança no regime demográfico e Estatuto do Desarmamento – e específicos locais, como a longa série de queda nos índices de mortalidade violenta em São Paulo, ou como a persistência na queda dos homicídios na Paraíba desde 2011, em meio ao mesmo cenário de guerras entre facções criminosas que fizeram aumentar substancialmente os índices de homicídios no Nordeste. Na mesma linha, a tendência de queda dos homicídios no Espírito Santo, desde 2010, ao mesmo tempo que não se tem ouvido notícias de motins ou mortes de presos no sistema capixaba – frente ao caos no sistema prisional nacional –, mostra que é possível o Estado retomar o controle dos cárceres e das condições que propiciam a paz.

De fato, os desafios no campo da segurança pública no Brasil são enormes. No entanto, há mecanismos e políticas efetivas para mitigar o problema da violência, conforme apontado no *Atlas da Violência 2018*.

As ações devem passar, necessariamente, pelo uso mais inteligente e qualificado do sistema coercitivo para retirar de circulação e levar ao sistema de justiça criminal homicidas contumazes, líderes de facções criminosas, milicianos e criminosos que representam maior risco à sociedade. Por fim, é urgente repensar a política criminal, bem como o saneamento do sistema de execução penal, sem isso o Estado não conseguirá ter o controle das prisões, fonte dinamizadora das facções criminais e da criminalidade violenta de dentro e fora dos cárceres, conforme nos lembra a mais recente chacina no Centro de Recuperação Regional de Altamira, no sudoeste do Pará, quando 58 pessoas foram assassinadas.

Trouxemos uma fotografia da heterogeneidade na prevalência de violência letal nos 310 municípios com mais de 100 mil habitantes em 2017. Verificamos, ainda, que existem diferenças abissais entre as condições de desenvolvimento humano nos municípios mais e menos violentos, o que ilustra e reforça o achado de inúmeros estudos que mostram a importância de investir em nossas crianças hoje para que elas não sejam os criminosos de amanhã.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, D. **Mapa dos homicídios ocultos no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. (Texto para discussão, n. 1848).

_____. **Causa e consequências do crime no Brasil**. 2014. Tese (Doutorado em Economia) – Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2014.

CERQUEIRA, D. *et al.* **Indicadores multidimensionais de educação e homicídios nos territórios focalizados pelo pacto nacional pela redução de homicídios.** Brasília: Ipea, 2016. (Nota técnica, n. 18).

GLAESER, E. L.; SACERDOTE, B., SCHEINKMAN, J. A. Crime and social interactions. **Quarterly Journal of Economics**, v. 111, n. 2, p. 507-548, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).** Brasília: CBO, 2017. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf;jsessionid=JVtBu8oo4zx1JH09wm3qZR9q.slave13:mte-cbo>>. Acesso em: mar. 2019.

APÊNDICE

TABELA A.1
Número de homicídios das capitais brasileiras (2007-2017)

UF	Capital	Homicídios											Variação %		
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2007 a 2017	2012 a 2017	2016 a 2017
AC	Rio Branco	95	78	95	99	78	101	134	150	126	236	324	241,1	220,8	37,3
AL	Maceió	829	933	810	918	915	761	826	740	573	565	617	-25,6	-18,9	9,2
AM	Manaus	556	648	748	847	1.026	1.034	869	916	1.130	1.002	1.187	113,5	14,8	18,5
AP	Macapá	119	143	115	181	127	156	143	182	188	261	257	116,0	64,7	-1,5
BA	Salvador	1.314	1.726	1.851	1.913	1.650	1.704	1.473	1.449	1.542	1.698	1.763	34,2	3,5	3,8
CE	Fortaleza	895	864	867	1.169	1.224	1.814	2.129	2.129	1.729	1.164	2.145	139,7	18,2	84,3
DF	Brasília	711	812	882	786	902	954	837	843	742	760	610	-14,2	-36,1	-19,7
ES	Vitória	186	186	170	160	140	131	134	153	89	62	107	-42,5	-18,3	72,6
GO	Goiânia	344	451	425	402	536	623	651	707	698	606	585	70,1	-6,1	-3,5
MA	São Luís	322	356	436	458	478	554	774	856	758	601	506	57,1	-8,7	-15,8
MG	Belo Horizonte	1.048	881	762	724	805	854	845	774	610	623	543	-48,2	-36,4	-12,8
MS	Campo Grande	241	184	200	184	168	178	144	184	170	175	142	-41,1	-20,2	-18,9
MT	Cuiabá	214	217	232	218	248	242	224	269	256	217	162	-24,3	-33,1	-25,3
PA	Belém	505	735	700	895	682	780	840	826	875	1.101	1.072	112,3	37,4	-2,6
PB	João Pessoa	329	347	428	495	556	489	479	456	467	355	313	-4,9	-36,0	-11,8
PE	Recife	1.035	973	847	669	672	639	490	481	582	667	830	-19,8	29,9	24,4
PI	Teresina	183	178	188	202	242	300	351	438	351	374	319	74,3	6,3	-14,7
PR	Curitiba	688	771	778	764	661	594	534	604	518	557	448	-34,9	-24,6	-19,6
RJ	Rio de Janeiro	2.116	1.829	1.929	1.867	1.488	1.339	1.311	1.419	1.444	1.678	1.845	-12,8	37,8	10,0
RN	Natal	206	254	290	293	369	409	485	521	446	550	575	179,1	40,6	4,5
RO	Porto Velho	173	145	160	203	167	184	183	178	208	225	184	6,4	0,0	-18,2
RR	Boa Vista	65	65	72	82	54	82	125	81	120	118	149	129,2	81,7	26,3
RS	Porto Alegre	581	574	494	466	471	534	522	663	688	824	692	19,1	29,6	-16,0
SC	Florianópolis	74	87	77	93	83	62	57	65	61	82	142	91,9	129,0	73,2
SE	Aracaju	132	142	161	157	186	251	284	290	371	468	366	177,3	45,8	-21,8
SP	São Paulo	2.067	1.787	1.848	1.704	1.528	1.903	1.733	1.833	1.584	1.221	1.011	-51,1	-46,9	-17,2
TO	Palmas	21	25	27	47	63	46	64	84	98	100	95	352,4	106,5	-5,0

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: Homicídios: CID-10 (X85-Y09 e Y35-Y36), ou seja, óbitos causados por agressão mais intervenção legal. MVCIs: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

TABELA A.2
Número de homicídios ocultos das capitais brasileiras (2007-2017)

UF	Capital	Homicídios ocultos										Variação %			
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2007 a 2017	2012 a 2017	2016 a 2017	
AC	Rio Branco	1	1	2	2	2	-	3	1	1	2	3	131,4	-	66,7
AL	Maceió	-	1	5	2	1	2	4	0	2	1	3	-	75,0	133,3
AM	Manaus	4	5	4	8	17	11	2	5	8	7	4	11,0	-60,9	-40,0
AP	Macapá	-	1	0	-	0	3	4	3	2	1	-	-	-	-
BA	Salvador	275	479	564	150	161	262	169	180	150	91	113	-59,0	-56,9	24,1
CE	Fortaleza	76	83	138	148	208	186	128	101	206	190	164	116,0	-11,6	-13,2
DF	Brasília	13	15	10	10	17	18	26	33	40	28	14	6,7	-22,2	-50,0
ES	Vitória	4	4	-	3	5	3	5	6	13	15	4	16,6	50,0	-71,4
GO	Goiânia	30	26	23	17	9	15	14	5	6	11	12	-61,5	-24,0	5,6
MA	São Luís	12	14	14	17	18	19	23	26	24	28	7	-43,9	-65,5	-76,7
MG	Belo Horizonte	145	140	200	111	193	95	119	99	71	109	130	-10,4	37,2	19,6
MS	Campo Grande	16	11	13	6	12	9	21	26	19	53	22	40,3	142,9	-58,5
MT	Cuiabá	26	17	13	10	16	16	24	14	12	11	8	-70,4	-53,1	-31,8
PA	Belém	16	16	11	14	17	16	18	20	11	8	8	-51,3	-50,0	-8,3
PB	João Pessoa	3	-	1	-	3	3	9	6	5	3	3	-13,3	0,0	0,0
PE	Recife	122	153	190	189	203	180	209	153	167	149	125	2,4	-30,8	-16,3
PI	Teresina	5	9	7	6	6	7	14	16	14	12	16	257,2	146,2	39,1
PR	Curitiba	28	29	14	18	38	36	42	49	41	21	22	-21,1	-39,7	2,3
RJ	Rio de Janeiro	1.769	1.306	1.194	532	748	676	664	305	352	491	477	-73,0	-29,5	-2,9
RN	Natal	138	118	132	32	56	79	58	52	60	46	75	-45,8	-5,8	62,9
RO	Porto Velho	8	5	7	7	8	8	3	1	2	2	3	-61,4	-58,3	66,7
RR	Boa Vista	3	14	13	11	8	16	19	32	11	11	13	401,0	-15,0	21,4
RS	Porto Alegre	22	14	15	18	17	21	22	17	13	17	5	-76,0	-75,0	-69,4
SC	Florianópolis	9	12	7	4	1	0	2	2	1	2	4	-55,6	700,0	100,0
SE	Aracaju	10	8	7	11	8	8	6	8	13	10	7	-27,7	-5,9	-30,4
SP	São Paulo	620	579	593	588	561	410	350	424	338	403	589	-4,9	43,7	46,4
TO	Palmas	4	2	8	2	1	2	1	5	0	2	1	-76,9	-50,0	-50,0

Fonte: IBGE, 2010, e SIM/CGIAE/SVS/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios estimados foi obtido pela soma do número de homicídios com o de homicídios ocultos. Estes foram calculados pelo número de MVCl's multiplicado pela proporção dessas mortes violentas que correspondem a homicídios, segundo estimativas de Cerqueira (2013). Todos os dados foram obtidos para o município de residência.

2. MVCl's: Y10-Y34 (eventos – fatos – cuja intenção é indeterminada).

TABELA A.3
Taxas estimadas de homicídios dos municípios brasileiros (2017)

Para visualizar a tabela com os homicídios de todos os municípios brasileiros em 2017, ver:
<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/16/taxas-estimadas-de-homicidios-dos-municipios-brasileiros-2017>.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Assessoria de Imprensa e Comunicação

EDITORIAL

Coordenação

Reginaldo da Silva Domingos

Supervisão

Carlos Henrique Santos Vianna

Revisão

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo

Elaine Oliveira Couto

Lis Silva Hall

Mariana Silva de Lima

Marlon Magno Abreu de Carvalho

Vivian Barros Volutão Santos

Bárbara Coutinho Ornellas (estagiária)

Bruna Oliveira Ranquine da Rocha (estagiária)

Laysa Martins Barbosa Lima (estagiária)

Editoração

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Mayana Mendes de Mattos

Vinícius Arruda de Souza (estagiário)

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL